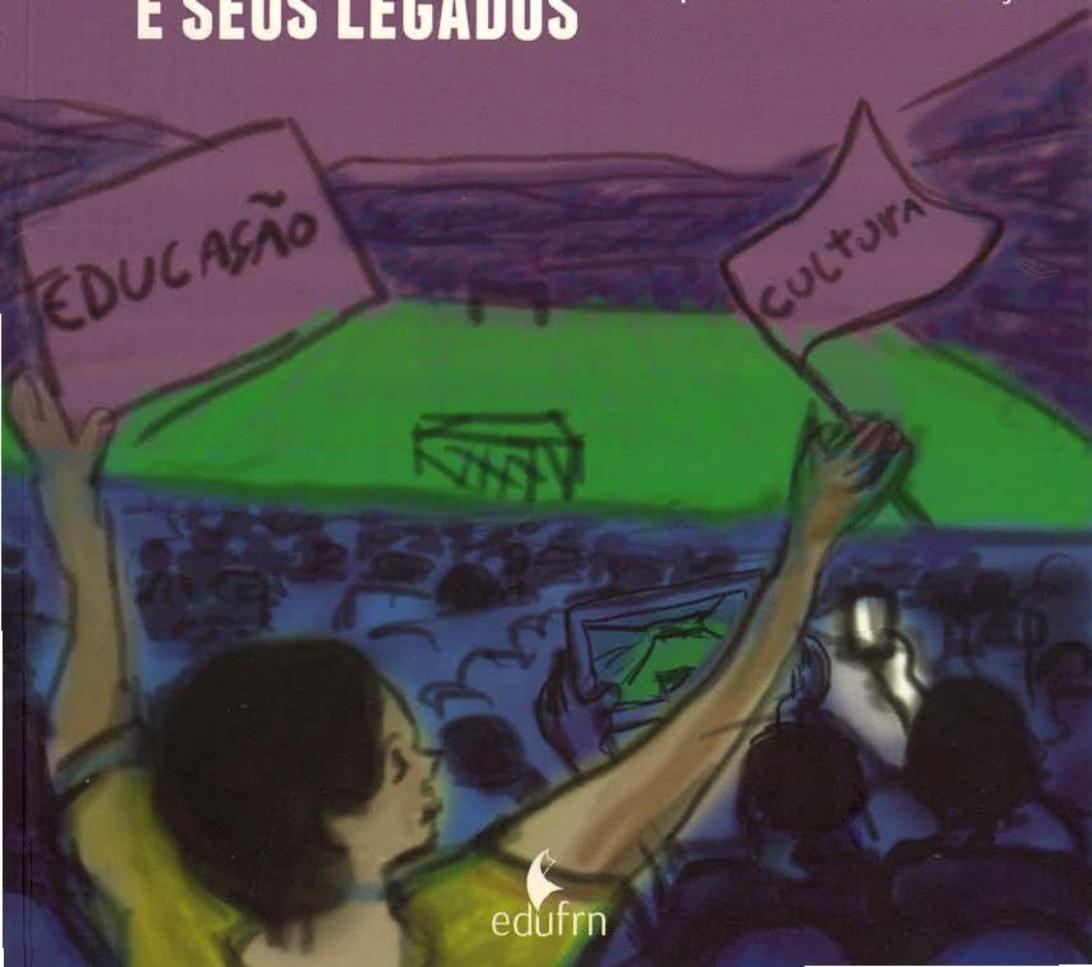


Allyson Carvalho de Araújo
Alison Pereira Batista
Dandara Queiroga de Oliveira Sousa
Joyce Mariana Alves Barros
Marcio Romeu Ribas de Oliveira
Rafael de Gois Tinôco

MEGAEVENTOS ESPORTIVOS E SEUS LEGADOS

reflexões sobre
Copa do Mundo 2014
a partir da mídia-educação



A ideia inicial que impulsiona esta obra é a impossibilidade de pensar Comunicação e Educação de forma desarticulada, ou seja, acredita-se que se comunica como forma de possibilitar a ação educativa em todos os espaços educacionais possíveis, ao mesmo tempo em que somente educa-se a partir do estabelecimento de uma ação comunicativa, balizada pelo diálogo. Assim, o Laboratório de Estudos em Educação Física e Mídia (LEFEM) coloca em evidência a necessidade de tematizar os megaeventos esportivos no Brasil, direcionando o debate para as questões educacionais, em particular, na área da Educação Física. Dessa forma, considerando que a Copa do Mundo no ano de 2014, e os Jogos Olímpicos no ano de 2016, são eventos largamente midiáticos, interessa-nos de forma mais específica abordar a comunicação como importante vetor de apropriação de conhecimentos por parte de diferentes segmentos da sociedade, tendo-se a transversalidade dos megaeventos perpassando o próprio espaço escolar.

Megaeventos esportivos e seus legados

**reflexões sobre Copa do Mundo 2014
a partir da Mídia-Educação**



REITORA

Ângela Maria Paiva Cruz

VICE-REITOR

José Daniel Diniz Melo

DIRETORIA ADMINISTRATIVA DA EDUFERN

Luis Passeggi (Diretor)

Wilson Fernandes (Diretor Adjunto)

Judithe Albuquerque (Secretária)

CONSELHO EDITORIAL

Luis Passeggi (Presidente)

Ana Karla Pessoa Peixoto Bezerra

Anna Emanuella Nelson dos S. C. da Rocha

Anne Cristine da Silva Dantas

Christianne Medeiros Cavalcante

Edna Maria Rangel de Sá

Eliane Marinho Soriano

Fábio Resende de Araújo

Francisco Dutra de Macedo Filho

Francisco Wildson Confessor

George Dantas de Azevedo

Maria Aniolly Queiroz Maia

Maria da Conceição F. B. S. Passeggi

Maurício Roberto Campelo de Macedo

Nedja Suely Fernandes

Paulo Ricardo Porfírio do Nascimento

Paulo Roberto Medeiros de Azevedo

Regina Simon da Silva

Richardson Naves Leão

Rosires Magali Bezerra de Barros

Tânia Maria de Araújo Lima

Tarcísio Gomes Filho

Teodora de Araújo Alves

EDITORIAÇÃO

Kamyla Alvares (Editora)

Alva Medeiros da Costa (Supervisora Editorial)

Natália Melão (Colaboradora)

REVISÃO

Débora Oliveira

Andreia Braz

DESIGN EDITORIAL

Michele Holanda (Coordenadora)

Rafael Campos (Capa)

Ian Medeiros (Miolo)

Allyson Carvalho de Araújo
Alison Pereira Batista
Dandara Queiroga de Oliveira Sousa
Joyce Mariana Alves Barros
Marcio Romeu Ribas de Oliveira
Rafael de Gois Tinôco

Megaeventos esportivos e seus legados

reflexões sobre Copa do Mundo 2014
a partir da Mídia-Educação

Coleção Megaeventos Esportivos



Coordenadoria de Serviços Técnicos
Catalogação da Publicação na fonte. UFRN /
Biblioteca Central Zila Mamede

Megaeventos esportivos e seus legados : reflexões sobre Copa do Mundo 2014 a partir da
Mídia-Educação / Allyson Carvalho de Araújo... [et.al]. - Natal, RN : EDUFRN, 2016.
100 p. - (Coleção megaeventos esportivos).

ISBN 978-85-425-0638-9

1. Futebol. 2. Copas do Mundo (Futebol). 3. Eventos esportivos. I. Araújo, Allyson Carvalho de.

RN/UF/BCZM

2016/67

CDD 796.334

CDU 796.332

Todos os direitos desta edição reservados à EDUFRN - Editora da UFRN
Av. Senador Salgado Filho, 3000 | Campus Universitário
Lagoa Nova | 59.078-970 | Natal/RN | Brasil
e-mail: contato@editora.ufrn.br | www.editora.ufrn.br
Telefone: 84 3342 2221

Sumário

Apresentação	7
Capítulo 1 – O que é possível aprender com a Copa do Mundo? Caminhos possíveis para a Educação Física	9
Capítulo 2 – A Mídia-Educação como parceira de propostas metodológicas para o ensino da Educação Física.....	19
Capítulo 3 – Produção e circulação midiática na escola: registros da Copa do Mundo da percepção dos alunos	41
Considerações finais	83
Referências.....	87
Sobre os autores	97

Apresentação

Esta obra é fruto de um ano e meio de estudos e intervenção na Educação Física Escolar, no município de Natal – Rio Grande do Norte, possibilitado pelo financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo Edital nº 091/2013.

O texto também é derivado do esforço de diversos pesquisadores que compõem o Laboratório de Estudos em Educação Física, Esporte e Mídia (LEFEM) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) ao desenvolver a pesquisa “Mídia-Educação Física em tempos de megaeventos esportivos: impactos sociais e legados educacionais”.

Ao passo que convidamos todos os interessados na temática a se debruçarem sobre a obra, também gostaríamos de agradecer às escolas e professores que foram parceiros no percurso. Por oportuno, agradecemos à professora Dianne Cristina Souza de Sena que na oportunidade nos recebeu em suas turmas na Escola Municipal Professor Ulisses de Góis (EMPUG), como também ao professor Eduardo Silva dos Santos, que gentilmente contribuiu com a intervenção em suas turmas da Escola Estadual Edgar Barbosa (EEEB). Gostaríamos ainda de saudar o professor Alison Pereira Batista, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN – Campus Parnamirim), por sua parceria em todo o processo de intervenção que ora é divulgado nesta obra que registra e divulga nossas conquistas e percalços no campo de pesquisa em Educação Física e Mídias.

Esperamos que esses e outros professores e alunos consigam se enxergar na dinâmica que propomos ao debater esporte, comunicação, megaevento e Educação Física escolar, termos historicamente não tão próximos, mas que têm potencial para mobilizar grandes aprendizagens.

Capítulo 1

O que é possível aprender com a Copa do Mundo? Caminhos possíveis para a Educação Física

A Copa do Mundo de Futebol 2014 colaborou para a composição de um cenário nacional em que a agenda esportiva coloca-se em destaque no Brasil. Se listarmos os já realizados, como os Jogos Pan e Parapan-Americanos em 2007, Jogos Mundiais Militares em 2011, Copa das Confederações em 2013 e a Copa do Mundo de Futebol em 2014, já teremos um seleto grupo de eventos esportivos mundiais sediados em nosso país. Destarte, em pauta vindoura, ainda é possível vislumbrar os Jogos Olímpicos e Paralímpicos em 2016, mesmo que nós ainda nos indaguemos sobre questões deixadas pelos diversos eventos esportivos de grande envergadura.

A consequência primeira desse estado de efervescência é a questão do que estamos realmente aprendendo com esses megaeventos esportivos. Segundo Almeida, Mezzadri e Marchi Jr. (2009), dos eventos esportivos ocorridos no Brasil, apenas dois deles são classificados pela comunidade acadêmica como megaeventos esportivos, a saber: a Copa do Mundo 2014 e os Jogos Olímpicos 2016. O cerne da argumentação dos autores tem respaldo nos estudos de Roche (2001) que classifica os eventos esportivos a partir do seu alcance de mídia e mercado.

Extravasando o campo estritamente esportivo, percebe-se que os critérios para classificação dos megaeventos esportivos tem avançado para dialogar com outras áreas, sobretudo dialogado com a economia, comunicação e sociologia. Exatamente por

essa razão que o conceito de megaevento mais referendado no âmbito das ciências humanas e sociais, compreende estes, como:

[...] eventos de larga escala cultural (incluindo comerciais e esportivos) que têm uma característica dramática, apelo popular massivo e significância internacional. Eles são tipicamente organizados por combinações variáveis de governos nacionais e organizações internacionais não governamentais e ainda podem ser ditos como importantes elementos nas versões "oficiais" da cultura pública (ROCHE apud ALMEIDA; MEZZADRI; MARCHI JR., 2009, p. 179).

Buscaremos localizar nosso foco na Copa do Mundo de 2014 para problematizar o que fica após um evento de tamanha envergadura. Neste sentido, regressar a noção dos legados a partir da noção de impactos causados por tal evento nas diferentes dimensões da sociedade brasileira é um caminho necessário para dialogar com a produção do conhecimento, mas também para dar visibilidade ao compromisso assumido pelas instituições e estado para com as vantagens de realização da Copa do Mundo 2014 no Brasil.

De início, percebemos que o relevo dado à temática dos legados é insignificante frente às preocupações com viabilidade técnica da sede em receber os jogos.

No rastro dessa emergência temática, também se percebe inculido uma limitada compreensão de legado centralizada nos aspectos físico-estruturais, sobretudo nos discursos midiáticos, conforme apontado nos estudos de Abreu e Araújo (2013). Estes autores identificaram a recorrência midiática ao fazer referência à Copa do Mundo da Fifa 2014 nos primeiros meses de 2012 em um dos principais jornais (versão *on-line*) da cidade do Natal.

Foram encontradas um total de 84 notícias através do buscador do site do jornal *Tribuna do Norte*, por meio do termo chave "Copa 2014", que posteriormente foram divididas em categorias e subcategorias dentro destas, durante os 4 meses em que foram delimitados como espaçotemporal da pesquisa. As categorias criadas pelo autor forma "Infraestrutura Esportiva"

com 27 notícias, “Infraestrutura Urbana”, com 22 notícias, “Mobilidade Urbana”, com 19 notícias, “Trabalhadores” com 6 notícias, “Turismo” com 6 notícias e finalmente “Economia” com 5 notícias (ABREU; ARAÚJO, 2013, p. 13).

Segundo o resultado da pesquisa acima apresentada, os temas que mais apareceram na pauta da mídia potiguar, foram as Infraestruturas, Esportiva e Urbana, e a Mobilidade Urbana, problemas recorrentes na cidade de Natal e que não necessariamente deveriam estar vinculados a um megaevento esportivo.

Contudo, acreditamos que se faz necessário dar visibilidade a outros legados que podem ser construídos a partir da realização dos megaeventos esportivos no Brasil. Como legado, entendemos todas “as estruturas, planejadas e não planejadas, positivas e negativas, tangíveis e intangíveis, criadas por e para um evento esportivo, que permaneçam para além da duração do evento em si” (PREUSS, 2007, p. 211). Nesses termos, é possível pensar o tema dos legados para além dos aspectos da infraestrutura.

O Comitê Olímpico Internacional buscou sistematizar o que chamamos de legados aplicados aos eventos esportivos em novembro do ano de 2002 ao organizar o *International Symposium on Legacy of the Olympic Games*. Nas conclusões e sugestões presentes no documento assinado pelos membros do evento habitou a preocupação com os legados ora denominados de intangíveis. No texto, percebe-se o seguinte destaque:

Em particular é necessário se ressaltar a importância dos legados intangíveis tais como a produção de ideias e de valores culturais, experiências interculturais e experiências de inclusão (baseadas em gênero, etnia e habilidades físicas), memória popular, educação, arquivos, esforço coletivo e voluntariado, novos praticantes de atividades esportivas, reconhecimento em escala mundial etc. (IOC apud SOUZA; PAPPOUS, 2013, p. 43).

Ao regressar ao mesmo documento do *International Symposium on Legacy of the Olympic Games*, observamos que o

texto expressa ainda que os legados imateriais são motores para que os legados materiais possam se desenvolver em longo prazo.

Contudo, apesar do reconhecimento da necessária atenção aos legados intangíveis, percebe-se uma negligência a este tema proporcional ao crescimento de um descrédito social da pertinência ou concretização das mudanças estruturais que dizem respeito aos legados materiais.

A partir desse cenário, gostaríamos de regressar a compreensão de Barnabé e Starepravo (2013), ao apresentar a noção de legados imateriais como forma de melhor compreender essa dimensão e investir em sua visibilidade. Segundo os autores, legado imaterial diz respeito à formação do ser humano e a incorporação de valores e hábitos à vida da população. Dentre os legados imateriais, destaca-se a contribuição dos megaeventos esportivos para o campo educação, principalmente no que se refere à Educação Física escolar, por privilegiar debates/ações acerca do esporte, práticas corporais e desenvolvimento físico.

No rastro dessa compreensão, apostamos na dimensão educacional para a construção de legados imateriais, pois:

[...] Por meio do legado esportivo educacional, apostamos em uma possibilidade de utilização do esporte como ferramenta educacional [...]. Desta forma, o conteúdo esporte pode ganhar amplas possibilidades de intervenção, relacionando a cultura corporal do esporte com subtemas em destaque pela realização do megaevento esportivo, como por exemplo, a relação da mídia com o esporte e neste sentido o esporte telespetáculo; o corpo, a saúde, e os padrões de beleza; sedentarismo e doenças relacionadas à falta de prática esportiva e atividades físicas; discussões sobre ética e valores no esporte; apresentar aos alunos esportes e modalidades esportivas que não faz parte do cotidiano deles; entre inúmeras outras possibilidades [...] na medida em que procura tematizar valores relacionados ao universo esportivo (BARNABÉ; STAREPRAVO, 2013, p. 4).

Na compreensão dos autores, a ampliação da compreensão de mundo a partir da vivência e problematização da manifestação esportiva é um caminho interessante para promover impacto na educação das crianças e jovens a partir dos megaeventos esportivos.

Considerando que a Copa do Mundo de Futebol em 2014 foi um evento largamente midiaticizado, interessa-nos abordar o canal midiático como importante vetor de apropriação de conhecimentos por escolares.

O inegável consumo da mídia no âmbito individual e escolar dos alunos nos faz pensar sobre o processo de apropriação destas informações por parte do alunado e nesse cenário que se configura a necessária relação entre mídia e Educação Física no intento de promover um consumo mais crítico das informações veiculadas, sobretudo em tempos de megaeventos esportivos.

A respeito desse intento, Betti (1997, p. 24) afirma que “introduzir o esporte na escola, assim como as novas tecnologias pedagógicas, audiovisuais ou informáticas, é fazer viver a escola com o seu tempo”. Essas demandas são alarmadas porque se considera necessário pensar na mídia como portadora de uma pedagogia própria que pode interferir no processo de educação do sujeito. Assim, aderimos ao pensamento que considera a mídia como responsável, em grande parte, pelas trocas simbólicas atuais e que, por esse motivo, é promotora de novas demandas educacionais já que, de forma direta e indireta, modifica a dinâmica social, bem como a interação e a comunicação entre as pessoas.

A partir da constatação de que os megaeventos esportivos caracterizam-se como um terreno fértil para explorar o potencial social do esporte por meio da educação, e que o canal midiático pode constituir-se como desencadeador dessa potencialidade, é que interessa-nos investir neste campo intervenção pedagógica.

Assim, como tentativa de fomentar o debate, o Laboratório de Estudos em Educação Física e Mídia (LEFEM/UFRN) coloca em evidência a necessidade de tematizar os megaeventos esportivos no Brasil, vetorizando o debate para as questões educacionais, em particular na área da Educação Física. Dessa forma, considerando que a Copa do Mundo de Futebol, realizada no ano de 2014, interessa-nos de forma mais específica abordar a comunicação, tendo-se a transversalidade dos megaeventos perpassando o próprio espaço escolar, transformando-a em objeto e estratégia educacional para o trabalho com escolares em vários componentes curriculares.

Ao apostarmos na relação entre a Mídia-Educação Física e os megaeventos esportivos, estamos oportunizando um delineamento mais claro acerca dos legados sociais que estes eventos esportivos podem proporcionar para além da percepção historicamente centralizada nos aspectos físico-estruturais.

Considerar a avalanche de informação que assola o homem contemporâneo é preocupar-se com as recepções destas em nosso cotidiano. Nesse sentido, ao refletir o contexto educacional, reconhecemos que cabe à escola, e principalmente aos professores, buscar reflexões a respeito da integração e/ou inclusão da mídia no âmbito escolar, no intuito de difundir de maneira crítica reflexiva o discurso midiático nesse contexto. Dessa forma, pensar na educação para mídia e pela mídia na escola, requer considerá-la para além de uma estratégia metodológica, levando em consideração que ela pode ser tratada como um meio inovador de ensinar o que o próprio meio tem a oferecer, cabendo à instituição escolar desenvolver esta integração de modo criativo, competente e crítico-reflexivo.

Este livro é resultado do projeto “Mídia-Educação Física em tempos de megaeventos esportivos: impactos sociais e legados educacionais”, que tem como objetivo tematizar e problematizar os megaeventos esportivos em ambiente escolar a partir dos discursos midiáticos por meio da Mídia-Educação

Física, com fins a identificar e mapear os impactos e legados sociais e educacionais desses eventos, além da apropriação destes por alunos do Ensino Médio.

Apresentaremos nessa obra o mapa dessas apropriações dos alunos do Ensino Médio sobre a Copa da Mundo 2014 a partir de uma intervenção que buscou dar relevo ao que consideramos importante, mesmo com pouca ou quase nenhuma visibilidade, quando falamos em legados dos megaeventos esportivos. A intervenção ocorreu no ano de 2014 e teve como lócus de pesquisa a Escola Estadual Edgar Barbosa e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN – Campus Parnamirim), localizadas no Município de Natal e Parnamirim, respectivamente.

As intervenções buscaram dar conta de um conteúdo específico da área da Educação Física (esporte), contextualizado dentro de um tema contemporâneo (Megaevento Esportivo – Copa do Mundo) a partir de uma tecnologia educacional específica (Mídia-Educação).

A experiência nos deu elementos para refletir sobre como os dispositivos midiáticos podem (ou devem) fazer parte dos espaços educacionais, como pode ser percebido nas imagens que seguem.

Figura 1 – Experimentando mídias nas aulas de Educação Física – Consumo e circulação



Fonte: acervo dos autores

Temos como princípio que a ativação da cultura e de todos os meios que a faz circular é um aspecto fundamental e a base de todos os legados. Megaeventos como a Copa do Mundo 2014 podem nos fazer refletir sobre muitos temas que podem ser base de legados intangíveis no âmbito educacional, tais como: a busca da perfeição e desenvolvimento harmonioso; a ética na atividade esportiva; multiculturalismo, internacionalismo e alteridade; emancipação, ambientalismo e autonomia (RÚBIO, 2009); considerações culturais; debates sociais e legados esportivos (IOC, 2003).

A intenção desta obra é retirar os legados intangíveis do banco de reservas para que, em campo, ele possa nos fazer lembrar o que apreendemos com os megaeventos esportivos e como podemos melhor fazer isso e alimentar os legados tangíveis.

Capítulo 2

A Mídia-Educação como parceira de propostas metodológicas para o ensino da Educação Física

Aceitando o desafio de organizar uma possibilidade metodológica para que de fato o professor possa fazer uso dos dispositivos midiáticos como elemento ativo do processo de ensino-aprendizagem o Laboratório de Estudos em Educação Física, Esporte e Mídia, vinculado à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (LEFEM/UFRN), antes de problematizar a Copa do Mundo de Futebol sistematizou momentos pedagógicos a partir de suas leituras frente à literatura pertinente. Nesse sentido, o grupo teve como objetivo principal oportunizar um aprofundamento conceitual para sistematizar momentos pedagógicos da Mídia-Educação problematizando a temática dos megaeventos esportivos nas escolas da Cidade do Natal.

Nesse intento, estruturamos o capítulo em tela basicamente em dois momentos, a saber: percurso histórico e conceitual da Mídia-Educação e, momentos pedagógicos da Mídia-Educação. No primeiro momento, realizamos uma imersão histórica e conceitual sobre a Mídia-Educação perpassando por alguns interlocutores primordiais para a construção e difusão dessa metodologia enquanto fomentadora da mídia nos contextos acadêmico e escolar. Na segunda parte do texto apresentamos os momentos pedagógicos que o LEFEM concebeu a partir do estudo e experimentação de algumas intervenções pedagógicas.

Percurso histórico e conceitual da Mídia-Educação

As relações cotidianas que travamos com os meios de comunicação, mais conhecidos como mídias, são muito fortes e balizam nossos conhecimentos e informações em nossos dias. É imperativo estabelecermos uma mediação entre as mídias – televisão, jornal, fotografia, cinema, vídeo, internet – e os sujeitos que usam e consomem esses meios para comunicar e se informar na sociedade contemporânea. Não podemos ainda esquecer-nos de mencionar que muitas de nossas aprendizagens são estabelecidas nessas formas de comunicar e informar.

Tratar desse assunto parece um lugar-comum, entretanto, cada vez mais é imprescindível que conversemos sobre o tema, visto que as relações que são tecidas nesse jogo são muito desequilibradas e, também, é pertinente acreditar que esses meios operam numa difusão de informações que, na maioria das vezes, apontam um caminho hipertrofiado da informação, em detrimento da comunicação.

Ao tratarmos desses enfrentamentos é necessário, também, recuarmos em nossos caminhos, a fim de tecermos os primeiros encaminhamentos do que vem sendo conceituada como Mídia-Educação, educação para as mídias (BÉVORT; BELLONI, 2009), educomunicação (SOARES, 2011), para, quem sabe, compreender as necessidades que são pertinentes aos campos da Educação e da Comunicação e, particularmente, à Educação Física.

Não é de hoje que professores/as, pesquisadores e governantes se preocupam com a relação Educação e Comunicação. É possível argumentar que nós professores e professoras, em nossos cotidianos, estabelecemos a comunicação como um dos aspectos imprescindíveis nos tempos e espaços que atuamos e pensar nesses processos é algo pertinente na efetivação das aprendizagens escolares.

De outro modo, o uso de tecnologias no campo da Educação é algo cotidiano e converge no campo da Tecnologia Educacional, representado no uso dos mais diversos meios para efetivação do ensino e das aprendizagens nas escolas. Não estamos, de forma alguma, naturalizando os processos comunicacionais aos processos pedagógicos, por mais que estas questões sejam convergentes, é interessante problematizar a comunicação nos processos educacionais contemporâneos.

Já nos anos 1970, Gutierrez (1978, p. 14) provocava:

[...] queiramos ou não, a comunicação eletrônica está moldando, ativamente, a estrutura do mundo atual. Se a revolução industrial precisou de cem anos para modificar as estruturas sociais, a revolução informática e eletrônica o está conseguindo em poucos lustros. Os responsáveis pelos sistemas educacionais não podem nem devem ficar à margem de um fenômeno tão problemático e comprometedor. É urgente a necessidade de revisar a educação à luz das novas exigências que nos oferecem os meios de comunicação social, tanto por seu conteúdo quanto por suas formas.

Ao pensarmos nas relações que os meios de comunicação vão assumindo como protagonistas nas mais diversas formas de comunicar e informar, procedimento que reveste de nuances ética e estética tal empreendimento, nada mais justo e necessário que certo cuidado com as aprendizagens que são instituídas ao largo da escola. Este movimento é necessário de tal forma que se torna imprescindível problematizar esses modos, conteúdos e narrativas que são produzidas nas/pelas e com as mídias contemporâneas.

Em 1982, a Declaração de Grunhaldt (UNESCO, 1982, p. 1) apontava:

Vivemos num mundo onde os *media* são onnipresentes: um número cada vez maior de pessoas consagra grande parte do seu tempo a ver televisão, a ler jornais e revistas, a tocar discos

e ouvir rádio. Em alguns países, por exemplo, as crianças já passam mais tempo a ver televisão do que na escola¹.

Ao assinalarem essas questões para o campo educacional, os pesquisadores, os professores e as instituições provocam a necessidade de pensarmos em estratégias colaborativas de enfrentamento, na medida em que o que está em jogo são as dinâmicas culturais de representação da realidade, pondo em risco a pertinência da escola como espaço de convergência das narrativas da cultura contemporânea, como argumenta o texto da declaração

Mais do que condenar ou apoiar o indubitável poder dos *media*, torna-se necessário aceitar o seu impacto significativo e a sua *difusão* por todo o mundo como um facto consumado, valorizando ao mesmo tempo a sua relevância como um importante elemento de *cultura no mundo contemporâneo* (UNESCO, 1982, p. 1, grifos nossos).

A relação com as mídias vai tecendo as mais diversas formas de produzir, difundir e narrar nossas práticas culturais na contemporaneidade. Se é no tempo e no espaço que tecemos nossas práticas culturais, é nesse mesmo tempo e espaço que devemos enfrentar esses dilemas contemporâneos, a fim de participar dessa nova arena comunicacional, segundo argumenta Gutierrez (1978, p. 22):

Paulo Freire também parece sustentar sua teoria pedagógica na comunicação ao afirmar que é uma exigência radical conceber os homens como seres que não podem ficar à margem da comunicação, posto que são comunicação em si. Colocar obstáculos à comunicação equivale a transformar os homens em objetos. Esta exigência nos faz refletir sobre os Meios de Comunicação Social como meios de expressão que implicam de tal forma no estudante de hoje que chegam a deslocá-lo

1 Se a preocupação já era apontada na década de 1980, o que dizer das últimas notícias sobre o consumo de mídia (BRASIL, 2014)? E o uso de aparelhos eletrônicos pela juventude para acessar a internet (JANSEN, 2015)?

totalmente do ambiente escolar e dos métodos de aprendizagem que nos empenhamos em perpetuar².

Compreender a convergência dos campos Educacionais e Comunicacionais no espaço e tempo escolar é uma condição do nosso tempo. Pelas mudanças que estão em curso, tanto no sentido do emissor/produzidor das mensagens midiáticas, como nos aspectos culturais que transformam os praticantes dessas relações culturais, o que implica no campo Educacional em novos modos de alfabetização, de tal modo que é importante problematizar as narrativas e a produção midiática no campo escolar, assim como produzir outras narrativas e o uso de narrativas produzidas pelas mídias, em especial, na Educação Física.

Essa tentativa de aproximação se constrói nas divergências e convergências, no que tange à estruturação de um *corpus* de conhecimento, metodologias e objetos de estudo, respeitadas as peculiaridades de cada área do conhecimento, além de ocuparem lugares distintos na sociedade. Entretanto, não podemos negar a proximidade desses campos e também de uma possível relação entre eles, pois a Educação realiza-se através da comunicação, assim como o campo da Comunicação pode objetivar a Educação. Para Gutiérrez (1978, p. 36), “quanto mais perfeita seja a comunicação, mais valiosa é, em si, a educação”.

A Educação como espaço privilegiado da formação humana se reveste na discussão e na reflexão dos novos modos de conduzir os processos de apreensão do conhecimento na vida social. Nesse aspecto, pensar uma Educação comprometida com os processos que se materializam na sociedade contemporânea não é imaginar uma Educação do futuro, mas sim se apropriar das novas formas de relacionamento com o conhecimento, utilizando-se principalmente de outras linguagens e modos de comunicação que, com o processo de

2 Em livro de Martín-Barbero (2014), há um comentário sobre Paulo Freire como o primeiro educador inovador no tocante à teoria da comunicação, com sua pedagogia.

tecnificação da sociedade, são as possibilidades de interagir, conhecer e apreender o mundo de forma muito rápida e não hierárquica. Essas novas formas de se comunicar socialmente não são excludentes dos processos educacionais. Outrossim, ampliam as nossas possibilidades de entender o processo educacional como complexo, dinâmico e enredado socialmente.

Educar para a comunicação, educação para a mídia, educar com os meios, educomunicação, Mídia-Educação, são conceitos que discutem, de maneira geral, a importância das mídias nos processos de alfabetização contemporânea. Ao problematizarem os processos educacionais e incluir uma apropriação dos meios de comunicação, no sentido de produzir, debater e criar narrativas nas linguagens das crianças e jovens nos tempos e espaços escolares é imperativo compreender esses campos.

A escola, por sua vez, pode ser entendida como um dos locais de elaboração dessas narrativas culturais, ou, como argumenta a sociologia latino-americana da comunicação, como uma das “estruturas de mediação” (MARTÍN-BARBERO, 2001) entre esses praticantes da cultura. De tal forma que possa contribuir para as condições de esclarecimento sobre a cultura midiática, pois não será no discurso produzido no campo midiático que encontraremos um tratamento crítico sobre o conteúdo das mensagens produzidas.

Nesta convergência de um novo papel para a escola, vão surgindo novos objetivos e meios de desenvolver o processo educacional. Então, é necessário refletirmos o porquê tematizar as mídias na escola? Na atual conjuntura, os meios de comunicação “ensinam” modos de ser e viver na cultura contemporânea e participam como alfabetizadores da estética e da ética cotidiana, o que implica na emergência de estruturas capazes de promover a formação de usuários autônomos e críticos em relação aos produtos midiáticos, pois é no consumo desses produtos e nas narrativas que são produzidas por eles que se fundamentam essas práticas culturais estéticas e éticas. Elas pressupõem uma

representação do que seja o mundo real, imagens, sons e vídeos produzidos no discurso televisivo, radiofônico, de jogos de computador, videogame, redes sociais e aplicativos de telefone.

Essas linguagens imperam em nosso tempo normalmente muito mais encantadoras do que a linguagem da escola, até porque o que impera no espaço educacional é outra narrativa organizada por nós professores; muitas vezes deixando de lado a cultura dos estudantes, o que acaba negando a importância dos meios na formação cultural da juventude, esses elementos elaborados para/na/com a cultura juvenil e das crianças poderiam ser as narrativas educacionais, propondo uma conexão entre a cultura escolar e a cultura das crianças e jovens.

Para Belloni (2001, p. 10), a necessidade de incluir as mídias na escola é imprescindível, pois

A escola deve integrar as tecnologias de informação e comunicação porque elas já estão presentes e influentes em todas as esferas da vida social, cabendo à escola, especialmente à escola pública, atuar no sentido de compensar as terríveis desigualdades sociais e regionais que o acesso desigual a estas máquinas está gerando.

A produção cultural instituída pelas mídias alfabetiza conjuntamente com a escola. O simbolismo dessa narrativa é visível no capital social e cultural da juventude, se no passado o consumo estava ligado à assistência da televisão como forma de conhecer o mundo e também uma de suas maiores ocupações no tempo livre, agora se organiza nos modos comunicacionais ordinários, como os aplicativos de mensagem instantânea, as redes sociais, os aplicativos de interação social mediada por imagens, os arquivos de *streaming* e os filmes e séries nas plataformas digitais.

Ao tematizar as mídias na escola, é possível influenciar a prática pedagógica dos professores/as, rompendo com as restrições vindas do cotidiano escolar, assim como transformar as direções que os procedimentos de organização do tempo e

do espaço na escola, direções que são produtos das narrativas organizadas pelos professores/as.

Para Belloni (2001, p. 13, grifos do autor), é preciso

Ir além das práticas meramente instrumentais, típicas de um certo “tecnicismo” redutor ou de um ‘deslumbramento’ acrítico; ir além da visão ‘apocalíptica’, que recusa comodamente toda tecnologia em nome do humanismo, remetendo a questão para as calendas gregas e favorecendo práticas conformistas e não reflexivas derivadas de pressões do mercado, e dar um salto qualitativo na formação de professores, uma mudança efetiva no sentido de superar o caráter redutor da tecnologia educacional, sem perder suas contribuições, para chegar à comunicação.

As proposições de uso das mídias na escola teriam como objetivo as demandas de “objeto de estudo” e “ferramenta pedagógica”, em sua total dimensionalidade. Conforme nos alerta Belloni (2001), é necessário afastar-se de uma dimensão de uso, estrito, compreendido como tecnologia educacional e ampliar a percepção das mídias na escola como modos de criação dos processos de praticar e divulgar os produtos culturais.

Para Jacquinet (2002), há uma impregnação dos jovens pela “cultura mediática” e, paradoxalmente, certa resistência dos professores em relação à preferência da cultura e linguagens midiáticas em detrimento da cultura escolar: há uma negligência na participação da cultura mediática na elaboração de conhecimentos pelas crianças e jovens, o que implica na tradição de modelos direcionais de comunicação entre professores e estudantes, valorizando os saberes produzidos na tradição da escrita e negando as oralidades de crianças e jovens.

Assim, ao utilizarmos as mídias na escola, acabamos fazendo-o de forma reducionista, fortalecendo visões utilitárias e como uma perspectiva de manutenção da metodologia tradicionalmente empregada pela escola, geralmente ligada à transmissão de conteúdo. Jacquinet (2002) problematiza uma questão central nos processos de Mídia-Educação, em relação

aos modelos e técnicas pedagógicas de ensino e aprendizagem, pontuando a relação instrumental e orientada à aprendizagem dos conteúdos escolares, sem, ao menos, compreender que as narrativas midiáticas são tecidas em ideologias, conceitos e compreensões sobre os modos de ser no mundo. Ao que tudo indica ao pensarmos esses processos não é possível continuarmos com as mesmas práticas escolares.

Há uma tensão entre a cultura midiática e a cultura escolar, um exercício de superação de tais dinâmicas é essencial à educação contemporânea, pelo menos por três razões, as crianças e jovens aprendem coisas nas suas composições com a mídia, em seus *tablets*, telefones e redes sociais, é impossível controlar o acesso, o que implica empoderarmos essas informações em conhecimentos, é necessário encontrar os pontos de conexão e *links* entre a cultura escolar e a cultura midiática, aí residirá a superação da tradição comunicacional na escola, todas essas situações foram alterando os modos de nos comunicarmos na sociedade contemporânea e as crianças e jovens nas práticas escolares se ressentem de uma mediação das suas narrativas com as narrativas escolares (JACQUINOT, 2002).

No campo da Comunicação Educativa emerge a figura do Educomunicador – “professor do século XXI”, profissional que dialogará com a “cultura mediática” – no que se refere às possibilidades apontadas por Belloni (2001) – e a cultura escolar. De acordo com Jacquinot (2002), o professor dialoga com os saberes culturais e os saberes escolares, valorizando a composição de narrativas produzidas pelas crianças e jovens, articula os saberes produzidos pelos meios e informados nas redes sociais e não se furta em problematizar seus aspectos contemporâneos no enredamento dos saberes. Produz, cria e critica essas representações do e no mundo, e compartilha da ideia que a comunicação não é fruto de um emissor e de outro receptor, embaralha essas cartas no jogo da comunicação na sala de aula. Não pretende formar para o uso tecnológico dos

meios, amplifica esse sentido ao elaborar essas narrativas para além da tecnologia educacional na escola, percebendo quem produz e quais os sentidos que operam na elaboração de contextos comunicacionais. De tal modo que desliza na superfície das informações em telas digitais e seleciona os aplicativos que serão necessários para compor outras narrativas. Baixar, curtir e compartilhar são operações epistemológicas nesses tecidos escolares e tecnológicos.

Esses apontamentos nos revelam novas possibilidades na prática pedagógica; mudanças na forma e no conteúdo alteram as lógicas dos modos de ser do professor e do aluno, criando um processo dialético de elaboração dos tempos pedagógicos, associando linguagens e equipamentos que, em alguns casos, são proibidos nas escolas. Dessa forma, a inclusão da narrativa midiática contemporânea e de suas linguagens na escola era uma maneira assegurar o direito à cidadania plena de crianças e jovens, entendendo e compreendendo esses diversos meios como parceiros na formação de cidadãos emancipados.

Tal perspectiva educ comunicativa, na compreensão de Soares (2002, p. 13-14), é

a de que efetivamente já se formou, conquistou autonomia e encontra-se em franco processo de consolidação um novo campo de intervenção social a que denominamos de “inter-relação Comunicação/Educação”. Fique claro, contudo, que tal inter-relação, ou simplesmente educação, não é por nós tomada apenas e tão somente como uma nova disciplina, a ser acrescentada nos currículos escolares. Ao contrário, ela está inaugurando um novo paradigma discursivo transversal, constituído por conceitos transdisciplinares com novas categorias analíticas.

Para Soares (2002, p. 36), educação implicaria a existência e intervenção do Educador, que seria “o facilitador que aplica intencionalidade educativa ao uso dos processos, recursos e tecnologias da informação a partir da perspectiva de uma mediação participativa e democrática da comunicação”.

A evidência primeira que visualizamos nas propostas mencionadas é a mudança que ocorrerá na intervenção pedagógica e a necessidade de professores/as que implementem uma proposta de Mídia-Educação na escola. Com a utilização dos meios de comunicação social no ambiente escolar, é possível uma nova dinâmica nos tempos e espaços escolares, alterando o processo pedagógico, reorientando práticas pedagógicas e descentralizando o conhecimento centralizado na figura do professor e acelerando um processo de mediação/compartilhamento das ações pedagógicas entre professor e aluno. Então, entender uma escola que curta, comente e compartilhe os conhecimentos, são pontos de convergência na educação contemporânea.

Para Belloni (2001, p. 29), “para enfrentar estes desafios o professor terá que aprender a trabalhar em equipe e a transitar com facilidade em muitas áreas disciplinares”. O professor desempenha um papel de articulador/problematizador das técnicas e do discurso audiovisual, mas isso não é um fim em si mesmo. As técnicas são o meio que nos remetem a um processo mais dinâmico na escola. Além de dominá-las para a implementação de metodologias ativas, é também preciso a inclusão da criatividade e da comunicação intersubjetiva no espaço educativo.

A inclusão de novas linguagens no espaço escolar requer ainda uma nova estrutura do espaço e mudança nos tempos da escola. A sala de aula, concebida para a educação tradicional, é um espaço restritivo ao desenvolvimento de formas de apreensão/discussão do discurso midiático pelos atores da ação educacional. A biblioteca, habitada apenas por livros e revistas, deve abrir espaço para outras formas de produção cultural contemporânea. Tecnologias já inseridas na escola terão uma reorientação, caso específico do vídeo e da televisão, além da aquisição de novas tecnologias, como *softwares*, câmeras de vídeo, máquinas fotográficas, que ajudarão na produção de materiais audiovisuais, não esquecendo dos *smartphones*. Isso não implica a negação das aulas expositivas, mas sim um processo problematizador, assumido por professores e alunos.

Acreditar que apenas a inserção de novas formas de apreender o conhecimento signifique uma grande mudança na educação é um equívoco, pois a tecnologia por si só não tem o poder de resolver problemas sociais e educacionais. São necessários, além de um professor bem formado e a implementação de políticas públicas que contribuam para a resolução desses problemas, uma reorientação da instituição escolar, “fazendo da escola um centro de comunicação dialógica e converter os meios em escola participante” (GUTIERREZ, 1978, p. 30).

O que nos inspira é a percepção de que os meios de comunicação social podem ser aliados na formação cultural contemporânea, sendo tematizados, criticados e produzidos no espaço escolar, para desmistificar um olhar “apocalíptico” sobre a produção da cultura visual e produzir um referencial que supere o “deslumbramento” com as novas tecnologias de comunicação e informação. De tal maneira que essas questões indicam dois caminhos, inicialmente necessários: o primeiro pensando nos processos de Mídia-Educação no cotidiano das escolas, e o segundo nos processos de Mídia-Educação no cotidiano dos cursos de formação.

Momentos pedagógicos da Mídia-Educação

Consideramos a Mídia-Educação uma metodologia de ensino composta por conceitos e momentos pedagógicos em que os estudantes experimentam apropriações críticas sobre os discursos midiáticos relacionados aos temas a serem abordados como conteúdos acadêmicos de qualquer componente curricular. Nesse sentido, professores mediam aprendizagens pautadas em apreciações, reflexões e produções midiáticas a partir de diversos suportes midiáticos, como: cartazes, fanzines, jornais, revistas, vídeos, sites, *blogs*, aplicativos, dentre outros.

A Mídia-Educação pode ser implementada em instituições de ensino pelo uso de recursos didáticos tradicionais como quadro-negro e a televisão ou ainda por meio de recursos

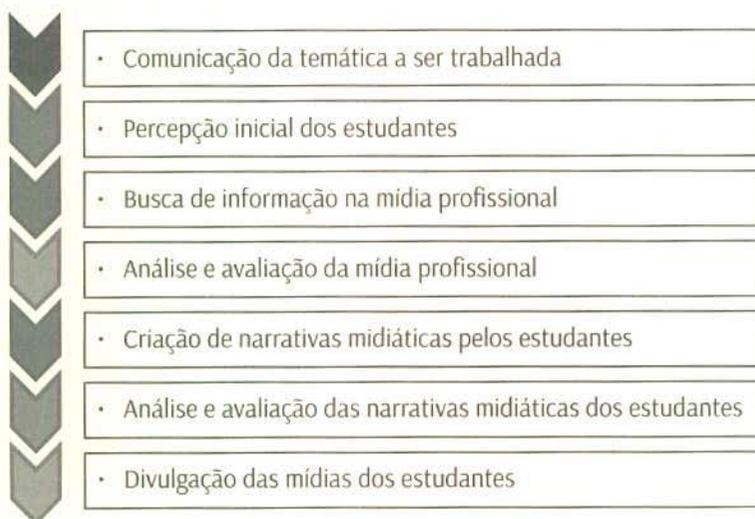
tecnológicos mais atuais, como: computadores, *smartphones*, lousas digitais, *videogames* com ou sem sensor de movimento etc. A escolha pelo recurso didático dependerá de fatores, como: disponibilidade de materiais na instituição, habilidade, motivação e conhecimento dos docentes, adequação à realidade cultural dos estudantes, dentre outros elementos que podem estar presentes no contexto da instituição.

Essa escolha pelos recursos didáticos, que serão tematizados com base na Mídia-Educação, deve ser criteriosa e o seu manuseio mais ainda, para que não sejam reduzidos ao uso meramente instrumental e acrítico, em que modelos de aula ortodoxos e tradicionais adquirem apenas novas roupagens. Assim, defendemos a Mídia-Educação como possibilidade metodológica de contraponto à utilização meramente ilustrativa e “pseudoinovadora” do manuseio de recursos didáticos e/ou tecnológicos.

A Mídia-Educação pode ser materializada na escola de diferentes formas. Por isso, seus momentos pedagógicos não consistem em receitas prontas e, nem tampouco, numa sequência temporal sistematizada em minutos, aulas, dias ou passos, mas refere-se a elementos importantes para o seu processo de experimentação. Dessa forma, sugerimos que esses momentos não sejam vislumbrados de forma linear, mas que possam ser ordenados e modificados de forma dinâmica e dialógica de acordo com a realidade escolar.

Os momentos pedagógicos que serão apresentados a seguir foram organizados a partir da leitura de interlocutores como Oliveira (2011), Tufte e Christensen (2009) e Araripe et al., (2013). Assim, apresentamos na Figura 2 o organograma extraído de Sousa et al., (2014), que sistematiza os momentos pedagógicos que o LEFEM tem utilizado nas suas intervenções pedagógicas:

Figura 2 – Organograma produzido no Projeto Mídia-Educação Física em tempos de megaeventos



Fonte: Sistematização das intervenções em Mídia-Educação LEFEM

Esses momentos pedagógicos não precisam, necessariamente, serem experimentados de acordo com a sequência descrita acima, pois um docente pode, por exemplo, optar por iniciar a sua intervenção pela busca de informação na mídia profissional para depois escolher o suporte midiático a ser explorado (revistas, jornais, vídeos, *blogs*, imagens, textos, aplicativos etc.) nas aulas. No entanto, outro professor que atue no mesmo nível de ensino, pode preferir iniciar o seu trabalho por um caminho diferente, decidindo tematizar o conteúdo que será trabalhado nas aulas por meio da comunicação da temática a ser trabalhada.

Diante desse contexto, apresentaremos a seguir como o LEFEM tem se apropriado e materializado a Mídia-Educação em suas intervenções, compreendendo que é possível ajustar, reordenar, sintetizar, agrupar ou até mesmo suprimir alguns desses momentos pedagógicos dependendo de variáveis, como:

lócus da intervenção pedagógica, número de aulas planejadas, envolvimento dos estudantes, efervescência midiática sobre o tema a ser tematizado, dentre outros.

O momento pedagógico de *comunicação da temática a ser trabalhada* corresponde às ações de contextualização inicial dos educandos sobre os acontecimentos que serão vivenciados ao longo do processo. Para isso, torna-se premente que sejam apresentados o planejamento e a intencionalidade das aulas pautadas na Mídia-Educação, mostrando aos alunos que eles são capazes de serem protagonistas do processo de ensino-aprendizagem, produzindo suportes midiáticos a partir de suas impressões e interesses.

Nesse sentido, os alunos precisam ser acessados a informações ligadas ao roteiro, conteúdos e objetivos das aulas, como também, aos instrumentos avaliativos da unidade didática, respondendo basicamente a três questionamentos: Quais serão os instrumentos avaliativos? Quais critérios serão utilizados? Quando e como serão apresentados? Orientamos que o momento pedagógico de criação de conteúdo midiático, que será melhor discutido mais adiante, possa ser iniciado durante o momento de comunicação da temática e que essa criação possa fazer parte da composição das notas da unidade didática.

Faz-se importante ressaltar que deve ser realizado neste momento pedagógico um diagnóstico dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre a temática que será abordada, seja por meio de um instrumento formal e escrito, por uma gravação dos depoimentos por áudio e/ou vídeo ou até mesmo pelo registro manuscrito das impressões do docente após a escuta dos alunos. Essas informações coletadas inicialmente auxiliarão o docente durante o planejamento da intervenção e servirão de parâmetro sobre aprendizagens e percepções dos estudantes.

Esse cuidado inicial como as ações da Mídia-Educação torna-se fundamental no tocante ao envolvimento e motivação

dos estudantes, contribuindo para a formação de sua autonomia, pois quando “somos os únicos a conhecer a organização, o aluno não pode ter outra atitude a não ser a de dependência. Vive-se um clima muito diferente se, ao chegar à aula, e cada aluno sabe o que tem de fazer” (TOLCHINSKY et al., 2004, p. 38).

A percepção inicial dos estudantes pode ser observada/registrada por meio de atividades diagnósticas, pesquisas, produção de textos, desenhos, discussão de propagandas, jornais, telejornais, vídeos ou até mesmo por vivências concatenadas com os conteúdos elencados para discussão, como por exemplo, uma vivência sobre futebol que pudesse materializar diferenças entre o futebol masculino e feminino, suscitando nos estudantes reflexões sobre questões de gênero e mídia no esporte de rendimento.

Nesse sentido, consideramos a percepção dos estudantes como um dos momentos mais importantes da Mídia-Educação. Para nós, ele pode ser mediado basicamente por três possibilidades: na primeira, o professor seleciona intencionalmente discursos e informações para a apreciação e discussão com os alunos; na segunda, o professor orienta os alunos a pesquisarem e trazerem discursos encontrados e percebidos por eles seja de forma espontânea ou dirigida; e na terceira possibilidade o professor pode unir as duas primeiras estabelecendo debates entre as visões mais e menos difundidas pelos discursos midiáticos trazidos pelo professor e estudantes.

Durante o momento pedagógico de percepção, os alunos devem ser levados ainda a vivenciar e reconhecer alguns elementos técnicos sobre o suporte midiático que será explorado ao longo das aulas, como sua história, evolução, características, tipos, possibilidades de materialização, dentre outros elementos que possam auxiliar os estudantes a compreenderem melhor esse suporte com o intento de facilitar o momento pedagógico de produção das mídias dos estudantes.

Dessa forma, conduzir os estudantes pelo momento pedagógico de percepção inicial torna-se um desafio profissional

para a maioria dos docentes que não tiveram acesso durante sua formação à informações técnicas sobre composição e elaboração de sites, *blogs*, *fan pages*, vídeos e revistas digitais, por exemplo.

No momento da *busca pela informação*, os alunos devem saber o que (suporte midiático) e como fazer (conhecimentos técnicos básicos sobre o suporte). Por isso, têm que buscar na mídia especializada discursos que possam ampliar seus olhares sobre o assunto. Após esse momento de tempestade de informações, os alunos devem restringir sua pesquisa à temática escolhida e ao suporte midiático selecionado para que tenham parâmetros de conteúdo e formas de produções de seus trabalhos.

Essa busca por informação pode ser mediada pelo docente tanto de forma presencial e/ou a distância. É possível fazer esse acompanhamento a distância por meio de ambientes virtuais de aprendizagem, plataformas interativas ou até mesmo por redes sociais como o *Facebook*, em que é possível a criação de grupos secretos ou fechados por turmas e componentes curriculares. A busca por informações possibilita ainda o aprofundamento de questões e a descoberta de conhecimentos para além do que foi proposto nas aulas. Por isso, faz-se fundamental o acompanhamento desse momento, sempre questionando os estudantes sobre suas descobertas, aprendizagens e ideias.

A *análise e avaliação da mídia profissional* é um momento de retomada e reflexão sobre os discursos midiáticos vislumbrados. Nesse constructo devem ser promovidas inquietações sobre o teor, características e intencionalidades dos conteúdos veiculados pelas mídias, como, por exemplo, no caso do futebol, em que poderíamos questionar: Por que em determinado canal ou programa de televisão um time é mais noticiado do que outro? Por que os jogos de futebol feminino são pouco difundidos no Brasil, em detrimento do futebol masculino? Por que predomina no Brasil a monocultura esportiva do futebol? Por que o Brasil é considerado o país do futebol?

Esse momento é construído durante todo o processo de experimentação da Mídia-Educação, pois ocorre desde a descoberta da percepção inicial dos estudantes e perpassa todo o amadurecimento da intervenção. Assim, torna-se fundamental reconhecer os discursos midiáticos por meio um viés mais crítico em que a informação deve ser vislumbrada com base em vários contextos e não apenas pelos hegemônicos e mercadológicos.

A criação de narrativas midiáticas pelos estudantes é um momento pedagógico, como falamos anteriormente, que pode ser iniciado como uma das primeiras ações da intervenção ou apenas depois que a maioria dos momentos tenham sido experienciados. Essa escolha caberá ao professor. No entanto, independente da escolha, orientamos que ela seja implementada pelo menos após o momento de percepção, pois os estudantes já tiveram o acesso às informações que poderão auxiliá-los na construção de seus seminários midiáticos.

Essa produção de conteúdo midiático irá ocorrer a partir do suporte midiático selecionado e tematizado durante as aulas. Nas intervenções do LEFEM, experimentamos, até o momento, a produção das narrativas em jornais impressos, textos, vídeos, *blogs*, revistas digitais, imagens, portfólios e aplicativos. A escolha por estes suportes dependerá de diversas variáveis, como por exemplo, no caso da produção de aplicativos que foi materializada apenas em uma turma de alunos do Ensino Médio que estudavam numa escola técnica que oferecia o curso de informática com foco em programação computacional e desenvolvimento de aplicativos. Aos vislumbrarmos essa especificidade da turma percebemos que a tarefa de produção de aplicativos poderia servir como um desafio em que os estudantes estariam aplicando conhecimentos técnicos de sua formação à produção de mídias tematizadas como conteúdos das aulas de Educação Física.

Os produtos midiáticos podem ser produzidos de forma individual ou coletiva e devem conter informações autorais e críticas dos estudantes, numa tentativa de oportunizá-los

a experiência de estarem produzindo mídias e não apenas as consumindo de forma passiva como fazem comumente. Assim, recomendamos que esse processo de construção possa ser acompanhado pelo docente por meio do agendamento de momentos presenciais de orientação para que os alunos possam apresentar a evolução e materialização de suas produções, proporcionando a retirada de dúvidas e, conseqüentemente, a melhoria na qualidade das produções.

O momento pedagógico de *análise e avaliação das narrativas midiáticas dos estudantes* é o da culminância da intervenção. Nele, os estudantes têm a oportunidade de apresentar suas produções por meio de seminários, exposições, feiras ou outros formatos combinados no início do processo. A partir dessas apresentações, faz-se necessário realizar considerações, reflexões e avaliações sobre os suportes midiáticos produzidos, seus conteúdos e, principalmente, suas implicações para o aprendizado discente.

Portanto, recomendamos que esse momento não se esgote nas apresentações, mas que possam ser mediadas, junto aos estudantes, reflexões sobre todo o processo balizado pela Mídia-Educação enquanto metodologia de ensino ainda pouco difundida nas aulas de Educação Física, procurando levantar impressões, anseios, desejos, aspectos positivos e negativos da intervenção pedagógica com o intuito de melhorar a aplicação de atividades futuras.

O momento de *divulgação* corresponde à publicização das mídias produzidas pelos estudantes. Nesse sentido, ele pode estar inserido num contexto mais limitado, como por exemplo, na organização de uma mostra de vídeos em que os produtos midiáticos de uma determinada turma possam ser socializados com o restante da comunidade escolar. Nessa perspectiva, o docente tem a possibilidade de expor todos os trabalhos ou de selecionar apenas uma amostragem dependendo do número de turmas e produções. Sob o aspecto de alcance mais ampliado, o educador pode socializar esses

produtos midiáticos com outras instituições de ensino, como também, com outros profissionais da área educativa por meio de publicações e apresentações de relatos de experiência em eventos científicos ou da própria rede de ensino.

O LEFEM tem investido significativamente nessa publicação das mídias produzidas pelos estudantes participantes de nossas intervenções pedagógicas, por meio da materialização de projetos de pesquisa, projetos de extensão, publicações em periódicos científicos, organização de eventos, apresentações de trabalhos, publicação de livros e pela internet, através do site: www.lefemufrn.com.

A Mídia-Educação não se esgota nos sete momentos pedagógicos que detalhamos, *mas apresenta-se como possibilidade metodológica ampliada em que a mídia é concebida como bojo principal de suas ações na escola.* Essa perspectiva de ensino coaduna com uma visão de educação contemporânea de que as mídias fazem parte da realidade cultural dos estudantes, em que a internet e os avanços tecnológicos são os propulsores desse movimento educativo. Diante desse contexto, questionamos se os professores de Educação Física têm inserido o uso das mídias em suas práticas pedagógicas cotidianas ou se têm permanecido na zona de conforto em que arcos, bolas, cordas e cones são reconhecidos como únicas possibilidades metodológicas.

Ao pensarmos alguns momentos históricos dos processos de apropriação dos meios de comunicação na escola, insistimos na necessidade de compreender os protagonismos dessas tecnologias em nossos cotidianos escolares. Tal aspecto implica em problematizarmos as narrativas produzidas por esses meios, tarefa primordial da educação contemporânea. Se essas diversas mídias assumem a centralidade de propor nossos cotidianos e *nessa maneira acabam contribuindo na formação das pessoas,* nada mais evidente que a escola e nós professores assumamos a problematização dessas narrativas midiáticas, no sentido de propor alternativas na formação das crianças e jovens.

Nesse mesmo raciocínio, é necessário perceber que não existem caminhos óbvios e também manuais que possam conduzir essas intervenções. Ao dominar os conceitos e experimentar a técnica na produção dessas narrativas, os sentimentos de criação e experimentação são fundamentais nos processos educativos comunicacionais. Aprender e ensinar são reconfigurados, tempos e espaços são dimensionados. A ideia de curtir, comentar e compartilhar podem ser modos didáticos e metodológicos dos professores em suas intervenções pedagógicas nas aulas de Educação Física. É evidente que assumir em suas aulas os meios de comunicação não se faz somente nisso. Ao propor e tratar pedagogicamente as mídias nas aulas de Educação Física, estamos pensando em outras formas de saber, fazer e pensar essa disciplina na escola. Percebendo a necessidade da instituição, das disciplinas, se atentarem às novas formas de aprender e ensinar que estão sendo produzidas socialmente.

De tal forma, para que um dos aspectos elementares dos processos educativos, que é a comunicação, possa ser convergente na escola, precisamos conversar sobre as mídias, a cultura de movimento, a cultura de movimentos e suas narrativas midiáticas (além da necessidade de dialogar sobre outras formas da cultura de movimento). Nada é mais oportuno do que iniciarmos essa conversa com as crianças e jovens que usam essas tecnologias no tempo presente.

Nesse sentido, convidamos todos a observar conosco a riqueza da produção midiática dos alunos de Educação Básica das cidades de Natal e Parnamirim após viverem com o LEFEM o processo de Mídia-Educação que tematizou a Copa do Mundo 2014 em suas escolas.

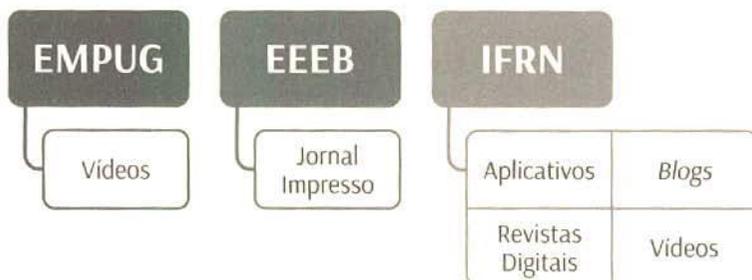
Capítulo 3

Produção e circulação midiática na escola: registros da Copa do Mundo na percepção dos alunos

O projeto “Mídia-Educação Física em tempos de megaeventos esportivos: impactos sociais e legados educacionais” foi vivenciado, *a priori*, em três escolas com realidades distintas, sendo elas a Escola Municipal professor Ulisses de Góis (EMPUG); a Escola Estadual Edgar Barbosa (EEEB) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN – Campus Parnamirim).

A tipologia de mídias selecionadas a serem trabalhadas sob a ótica da Mídia-Educação, a partir da temática da Copa do Mundo 2014, nessas instituições, partiram da escolha prévia entre os integrantes do LEFEM, com vistas à leitura de textos referentes a essa temática e na realidade e peculiaridade de cada escola. Nesse aspecto, segue abaixo organograma demonstrativo com as referidas escolhas.

Figura 3 – Instituições juntamente com suas mídias



Este texto contemplará apenas a parte escrita das produções midiáticas, como tentativa de dar unidade à metodologia de análise escolhida: a análise de conteúdo de Bardin (2011). Nesse aspecto, as criações de vídeos por parte dos alunos da EMPUG e do IFRN – Campus Parnamirim, junto à criação de aplicativos por este último espaço de ensino, não entraram nesta produção textual. Consideramos que, apesar de caracterizarem-se como experimentos muito ricos e que também estão inseridos na efervescência do discurso midiático, resultando em produtos interessantes, esta parte específica da experiência interventiva deverá ser apresentada pelo LEFEM em outra ocasião.

Assim, nos delimitaremos a problematizar a visão dos alunos sobre a Copa do Mundo a partir da produção do jornal impresso da EEEB e das revistas digitais e dos *blogs* do IFRN – Campus Parnamirim. Porém, antes, mesmo sem estar incluída na análise deste escrito, é de suma valia tecer um breve comentário sobre a EMPUG, que recebeu o projeto na turma do 9º ano do Ensino Fundamental II tendo a produção de vídeos como material construído por seus estudantes.

Após essa observação, iniciaremos a análise pela EEEB, cujas atividades foram desenvolvidas no primeiro semestre do ano de 2014, tendo os alunos de duas turmas, uma do 2º e outra do 3º ano do Ensino Médio, como partícipes da intervenção a partir de duas frentes de trabalho propositivas, a saber: “ética” e “trabalho e consumo”, respectivamente.

A mídia utilizada foi o jornal impresso que, em sua versão finalizada (“Edgar News” – Ver Imagem 4), envolvia o leitor por meio de diferentes estratégias de apresentação da linguagem jornalística, tais como: artigo, charge, entrevista e o uso de pesquisas de opinião. Diante deste construto, foram propostos temas que organizassem didaticamente o desenvolvimento das produções. O primeiro desenrolou-se em “futebol e drogas”, “futebol e discriminação” e “torcida organizada”; e o segundo em “futebol e gênero” e “futebol e mercado”.

Nesse intento, este produto, de forma geral, representa a compreensão dos alunos quanto à unidade didática proposta. Entretanto, melhor analisando os resultados materializados por eles, desdobramos aqui um universo que pode ampliar os sentidos e significados para além do já conhecido e discutido em sala de aula, logo os alunos transcenderam as expectativas pedagógicas que elucidamos.

Figura 4 – Capa do jornal impresso



O segundo campo empírico de pesquisa situou-se no IFRN – Campus Parnamirim, em que o período de intervenção também aconteceu na primeira metade de 2014, acompanhando, em paralelo, os efeitos da aproximação dos jogos da Copa do Mundo de Futebol 2014 na cidade-sede Natal/RN.

Participaram desta intervenção quatro turmas do 2º ano do Ensino Médio Integrado³, sendo elas: Informática 2B, focando as revistas digitais (Ver Imagem 5); Mecatrônica 2A, responsável pelos *blogs* (Ver Imagem 6), Informática 2A, que trabalhou com aplicativos e, por fim, a de Mecatrônica 2B, que produziu vídeos. Vale reforçar que as duas últimas turmas não entraram no processo analítico deste escrito devido a critérios anteriormente já citados e que todo o material produzido por elas deverá ser aproveitado em outro momento pelo LEFEM.

Em todas as turmas, as mídias digitais foram o palco de culminância do aprendizado galgado ao longo da unidade didática a partir da temática central Futebol e a Mídia. Concatenado com este eixo norteador, os demais encontros que se sucederam assinalaram outros tópicos que melhor delinearão a autonomia dos alunos na elaboração de seus próprios discursos midiáticos. Dessa forma, tivemos: Representações históricas e sociais sobre a Copa do Mundo de Futebol; Futebol, inclusão e gênero; Futebol, consumo e interesses econômicos e *Fair Play* e violência.

Tratando mais especificamente da criação das revistas digitais, produto midiático da turma Informática 2B, e dos *blogs*, produto midiático da turma Mecatrônica 2A, tivemos um total produzido de 5 revistas e 7 *blogs*, respectivamente. A seguir, apresentamos o quadro com o título, a imagem e a listagem dos *links* de cada um deles.

3 Modalidade de ensino profissionalizante em que os alunos cursam, concomitantemente, o Ensino Médio regular e o curso técnico profissionalizante durante quatro anos.

Quadro 1 – Títulos, figuras e *links* das revistas digitais e *blogs*

REVISTAS DIGITAIS	
TÍTULOS	LINKS
Copa Capital	https://drive.google.com/open?id=0B1RgovI0LbnISzNGQ3ZMUXZjTku
Copa Delícia	https://drive.google.com/open?id=0B1RgovI0LbnLU9qTWdSOGhFTFE
Futebol de Salto Alto	https://drive.google.com/open?id=0B1RgovI0LbnlVTZkR1hoQWdRSWs
Futebol Arte	https://drive.google.com/open?id=0B1RgovI0LbnlTHYzMHVEa0lTVEk
Rede	https://drive.google.com/open?id=0B1RgovI0LbnlTlZZYkl5bWE5Tkk

FIGURAS

Figura 5 – Capas das revistas digitais
IFRN – Campus Parnamirim



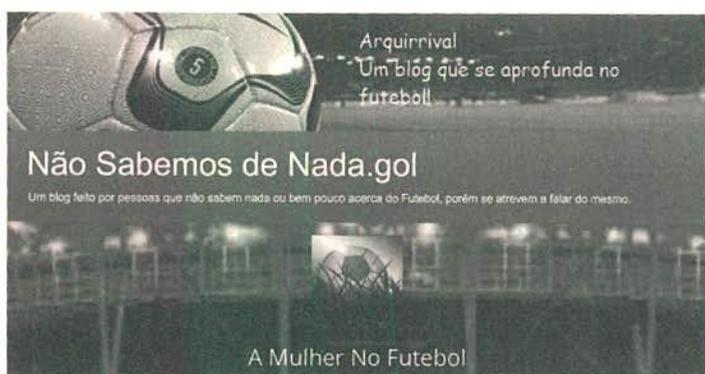
BLOGS

TÍTULOS	LINKS
Arquirrival	http://arquirrival.blogspot.com.br/
Não Sabemos de Nada.gol	http://nsdnpontogol.blogspot.com.br/
A Mulher No Futebol	http://blogfutebolfeminino.tumblr.com/
Futebol Crítico	http://futegolblog.tumblr.com/

Bem Bolada	http://www.bembolada1.blogspot.com.br/
Blog Futebol e Copa	http://blog-futeboll.blogspot.com.br/?view=flipcard
Futmanolos	http://ww2.futmanolos.org/?folio=7POYGN0G2

FIGURAS

Figura 6 – Blogs do IFRN – Campus Parnamirim



No intuito de ratificar o processo ensino-aprendizagem, esclarecemos que os produtos resultantes das intervenções revelam o rigor metodológico e a coerência com que os sujeitos pesquisadores, envolvidos no processo, executaram seu plano de trabalho e envolveram os alunos na organização que se estabeleceu. Nesta perspectiva, edificaram os primeiros relatos da utilização da Mídia-Educação com as adaptações sugeridas pela nossa investigação.

Como estratégia de análise, optamos por utilizar os estudos de Bardin (2011) em todo o material produzido pelos alunos. Desse jeito, esta reflexão virá organizada no tópico posterior a esse, seguindo os critérios de inclusão apresentados em cada escola.

De antemão, elucidamos que a organização deste texto busca aproximar o leitor da linguagem dos discentes, materializada durante o período da intervenção e, de modo concomitante, construirá diálogos junto aos autores que tracejaram caminhos e nos subsidiaram ao longo da pesquisa.

Pensando assim, perpassamos todo o processo, desde o esboço inicial até os resultados finais da pesquisa, buscando contribuições, a fim de compreender e inferir de maneira coerente os impactos e legados educacionais dos megaeventos esportivos problematizados no ambiente escolar por meio da Mídia-Educação.

Desvelando o método de análise

A análise de conteúdo surge neste momento como um artifício para encorajar no tratamento dos dados desta pesquisa qualitativa na Educação Física escolar. Na busca de contemplar as demandas necessárias para responder aos objetivos propostos, é preciso conhecer não somente os resultados enquanto finalidade, mas sim como um construto a ser desvelado.

Com isso, antes de nos debruçarmos sobre as diretrizes, é necessário compreendê-las como “[...] um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados” (BARDIN, 2011, p. 15).

Permeia ainda pela objetividade na mesma medida que faz uma leitura subjetiva das mensagens. Então, este método nos permite revelar o que ainda está oculto neste processo, todos os aprendizados formais e informais serão dissecados e apresentados nas inferências enquanto interpretações.

Isso se dará, como nos relembra Bardin (2011), não simplesmente aplicando um instrumento pronto de investigação, mas sim permanecendo em vigilância crítica constante com as técnicas de ruptura adequadas que permitam uma leitura mais à fundo. Portanto, a partir desses princípios, o autor indica que

na prática esse método se organiza cronologicamente em três etapas: 1) Pré-análise, 2) Exploração do material e 3) Tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Nesse intento, a nossa pesquisa parte para a primeira etapa da análise de conteúdo, a saber, a Pré-análise. Para tal, retomamos os objetivos da pesquisa e selecionamos os materiais (jornal impresso, revistas digitais e *blogs*) baseados nas regras de pertinência, exaustividade e representatividade, definindo unidades de registro a partir da leitura flutuante⁴, ou seja, uma organização à análise que se sucederá *a posteriori*.

Desse modo, ressaltamos a relevância da etapa por encontrarmos nela “[...] a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final” (BARDIN, 2011, p. 125).

Aqui, se faz essencial compreender o significado de uma hipótese, a qual para Bardin (2011, p. 128) representa:

[...] uma afirmação provisória que nos propomos verificar (confirmar ou infirmar) recorrendo aos procedimentos de análise. Trata-se de uma suposição cuja origem é a intuição e que permanece suspensa enquanto não for submetida à prova de dados seguros.

Nessa perspectiva, a presente pesquisa contou com a formulação da hipótese de que é possível a apropriação do discurso crítico pelos alunos do Ensino Médio em relação às mídias no contexto dos megaeventos esportivos vigentes, visto

4 Leitura flutuante - “A primeira atividade consiste em estabelecer contato com os documentos a analisar e em conhecer o texto deixando-se invadir por impressões e orientações. Esta fase é chamada de leitura ‘flutuante’ por analogia com a atitude do psicanalista. Pouco a pouco, a leitura vai se tornando mais precisa, em função de hipóteses emergentes, da projeção de teorias adaptadas sobre o material e da possível aplicação de técnicas utilizadas sobre materiais análogos” (BARDIN, 2011, p. 126).

que esses escolares conseguiram problematizar os legados tangíveis e intangíveis durante a Copa do Mundo de Futebol 2014 a partir da Mídia-Educação nas aulas de Educação Física, veiculando assim novos discursos.

Seguindo-se nas proximidades da segunda etapa de exploração do material, buscamos índices capazes de nos apresentar a comprovação ou a recusa de nossa hipótese, tendo em vista que eles podem “[...] ser a menção explícita de um tema numa mensagem” (BARDIN, 2011, p. 130).

Esses indicadores serão apresentados com mais detalhes no tópico seguinte, intitulado “Análise de conteúdo do material produzido pelos estudantes”, e serão descritos usando a terminologia de unidades de sentido. Aqui nos deteremos ao momento de codificação em que, para Holsti (apud BARDIN, 2011, p. 130), “[...] é o processo pelo qual os dados brutos são transformados sistematicamente e agregados em unidades, as quais permitem uma descrição exata das características pertinentes do conteúdo”.

Neste momento acontece a organização das unidades de registro, que segundo Bardin (2011, p. 134):

É a unidade de significação codificada e corresponde ao segmento de conteúdo considerado unidade de base, visando a categorização e a contagem frequencial. A unidade de registro pode ser de natureza e de dimensões muito variáveis. Há certa ambiguidade no que diz respeito aos critérios de distinção das unidades de registro. Efetivamente, executam-se certos recortes a nível semântico, por exemplo, o “o tema”, enquanto que outros são feitos a um nível aparentemente linguístico, como a ‘palavra’ ou a “frase”.

Depois se segue para o recorte e a escolha das unidades de contexto, que aqui serão chamadas pelo termo unidade de sentido, tais como: “consumo”, “torcida” e “estádios”, num universo de 31 encontradas. Para Bardin (2011, p. 137), a unidade de contexto serve como:

[...] unidade de compreensão para codificar a unidade de registro e corresponde ao segmento da mensagem, cujas dimensões (superiores às da unidade de registro) são ótimas para que se possa compreender a significação exata da unidade de registro. Esta pode, por exemplo, ser a frase para a palavra e a frase para o tema.

Além disso, a enumeração indicou a recorrência dos termos repetidos e de mesmo significado como mais relevantes. Nesta construção, apontamos a contemplação de seis categorias de conteúdo à análise, sendo: 1) Debates sociais; 2) A busca da perfeição e do desenvolvimento harmonioso; 3) A ética na atividade desportiva; 4) Considerações culturais; 5) Legados esportivos; e 6) Outros temas. Estas recorrências, reorganizadas em categorias, serão analisadas dando “voz” aos alunos em um diálogo com os autores que referenciam a temática.

Por fim e na intenção de adentrarmos mais a fundo na produção midiática realizada pelos estudantes, o próximo tópico trará toda essa análise detalhada e baseada, como já dito antes, na análise de conteúdo de Bardin (2011), sendo as categorias de conteúdo e unidades de sentido os pontos primordiais desse fazer analítico. Dessa maneira, mãos à obra, ou melhor, mãos à análise!

Análise de conteúdo do material produzido pelos estudantes

Este tópico explicitará a análise de conteúdo (BARDIN, 2011) realizada pelo LEFEM de todo o material produzido pelos estudantes durante o período de intervenção, centrando a análise na estrutura escrita das mídias criadas, a saber: o jornal impresso pela Escola Estadual Edgar Barbosa (EEEB) e as revistas digitais e *blogs* pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN – Campus Parnamirim).

Para tanto, ao mesmo tempo em que apresentaremos as categorias de conteúdo com suas respectivas unidades de

sentido, as exemplificaremos com os escritos produzidos pelos alunos nas mídias antes discriminadas.

As categorias de análises surgiram ao longo do processo leitura flutuante do material produzido pelos alunos a partir da intervenção da Mídia-Educação sobre o tema da Copa do Mundo 2014.

Através das leituras e análises desses escritos, emergem elementos e conceitos que são classificados como unidades de sentido que formam categorias de análises em função da recorrência observada. As categorias que se assemelham são combinadas para se transformar em uma única, no intuito de não travarmos um diálogo repetitivo ou inversamente. Elas podem ser subdivididas no intuito de facilitar e esclarecer a apresentação dos dados.

Quadro 2 – Categorias e Unidades de Sentido EEEB e IFRN

JORNAL IMPRESSO – EEEB	
CATEGORIAS DE CONTEÚDO	UNIDADES DE SENTIDO
Debates sociais	Compreensão de legado
	Interesses econômicos
	Consumo
	Ética
	Tensões sociais
A ética na atividade esportiva	Tecnologia
A busca da perfeição e do desenvolvimento harmonioso	Dimensão educativa

REVISTAS DIGITAIS – IFRN	
CATEGORIAS DE CONTEÚDO	UNIDADES DE SENTIDO
Debates sociais	Participação feminina
	Manifestações contrárias à Copa
	Contexto social e político durante a Copa
	Descontentamento com o 7x1 – Alemanha
A busca da perfeição e do desenvolvimento harmonioso	Comportamento
	Torcida e saúde
	Patriotismo
Considerações culturais	Histórico
Legados esportivos	Comportamento e torcida
	Estádios
	Histórico do futebol das Copas
Outros	Jogadores belos
	A qualidade técnica dos equipamentos tecnológicos
	Tecnologia no tratamento das imagens e influência da mídia na imagem do Brasil no exterior
	Outras modalidades esportivas

BLOGS – IFRN	
CATEGORIAS DE CONTEÚDO	UNIDADES DE SENTIDO
Debates sociais	Futebol feminino
	Consumo
	Lucros da Fifa ⁵
	Estádios
A ética na atividade esportiva	Torcida
A busca da perfeição e do desenvolvimento harmonioso	Futebol <i>freestyle</i>
	Patriotismo
	Religião
Considerações culturais	Seleção brasileira
	Membros da seleção
	Alemanha impecável
Legados esportivos	Opinião da mídia especializada

No intuito de melhor entendermos o quadro acima, destacamos que percebemos as categorias de conteúdo “debates sociais” e “a busca da perfeição e do desenvolvimento harmonioso” comum às três produções midiáticas. Percebe-se ainda a categoria “a ética na atividade esportiva” comum ao jornal impresso e aos *blogs*, assim como “considerações

5 Acrônimo representativo da Federação Internacional de Futebol.

culturais” e “legados esportivos” comuns aos *blogs* e revistas digitais. E, por último, a categoria “outros” comum apenas às revistas digitais, por ter um caráter de interesse mais diverso e maior volume de material.

No que se refere às unidades de sentido, verificamos que elas são bem diversificadas nas mídias produzidas, tendo em vista que, num universo de 31 delas, apenas a unidade “consumo”, comum ao jornal impresso e aos *blogs*; e “patriotismo”, comum às revistas digitais e aos *blogs*, se repetem. Desse modo, todas as outras são específicas de cada mídia.

Assim, para o jornal impresso, temos, além de “consumo”:
1) Compreensão de legado, 2) Interesses econômicos, 3) Ética, 4) Tensões sociais, 5) Tecnologia e 6) Dimensão educativa, totalizando 7 unidades de sentido.

Para as revistas digitais, além de “patriotismo”, contamos com mais 14 unidades de sentido, sendo elas: 1) Participação feminina, 2) Manifestações contrárias à Copa, 3) Contexto social e político durante a Copa, 4) Descontentamento com o 7x1 – Alemanha, 5) Comportamento, 6) Torcida e saúde, 7) Histórico, 8) Comportamento e torcida, 9) Estádios, 10) Histórico do futebol das Copas, 11) Jogadores belos, 12) A qualidade técnica dos equipamentos tecnológicos, 13) Tecnologia no tratamento das imagens e influência da mídia na imagem do Brasil no exterior e 14) Outras modalidades esportivas, totalizando 15.

Por fim, para os *blogs*, além de “consumo” e “patriotismo”, temos mais 10 unidades de sentido, sendo: 1) Futebol feminino, 2) Lucros da Fifa, 3) Estádios, 4) Torcida, 5) Futebol *freestyle*, 6) Religião, 7) Seleção brasileira, 8) Membros da seleção, 9) Alemanha impecável e 10) Opinião da mídia especializada, somando 12.

Sendo assim, iniciaremos nossa caminhada analítica pelas categorias de conteúdo comum às três mídias, a saber: “debates sociais” e “a busca da perfeição e do desenvolvimento harmonioso”.

Nosso texto se organiza da seguinte forma: em um primeiro momento trazemos a categoria de conteúdo, em seguida são trazidos trechos dos escritos dos estudantes para explicitar qual enfoque está sendo dado a partir de cada conceito e, por fim, dialogamos com o referencial teórico pertinente.

Categoria: debates sociais

Na categoria “debates sociais” observamos a repetição da unidade de sentido “consumo”, ela aparece tanto no jornal impresso quanto nos *blogs*, onde, para o primeiro, se evidencia nas palavras da matéria “Consumismo e movimento da economia durante a Copa” na parte da entrevista com o Prof. Cláudio:

daí dividimos em dois momentos de consumo: o primeiro de produtos mais visados no setor de alimentos como cervejas e petiscos para assistir um jogo específico, o segundo a maior compra de eletrodomésticos principalmente televisores para assistir tais jogos (CLEMENTE et al., 2014 p. 7).

Verificamos, a partir dos trechos da entrevista realizada pelos estudantes, uma ênfase no consumismo de produtos para uma melhor experiência nos jogos, sem que houvesse a presença nos jogos.

Para refletirmos e, assim, desvelar os escritos analisados, tomamos como base os interesses econômicos estabelecidos durante os megaeventos esportivos. Percebendo que cada tipo de mídia estabelece uma linguagem diferenciada, nos ancoramos nas construções estabelecidas pelos exemplos citados para pontuar momentos em que nos são revelados conceitos que fundamentam os “debates sociais”.

Dessa forma, de acordo com o IOC (2003), ao tratar de um megaevento esportivo as implicações econômicas são as mais variadas e não estão somente relacionadas aos investimentos diretos em determinado setor:

O legado econômico dos Jogos Olímpicos foi destacado como difícil de medir, devido ao grande número de variáveis

envolvidas e, em especial, quando e como são realizadas essas medidas. As comparações entre cidades-sede são problemáticas devido a circunstâncias locais, objetivos e contexto econômico global em que os jogos são realizados (IOC, 2003, p. 2).

Com isso, os elementos em efervescência naquela determinada cultura acabam por estabelecer outras implicações nas relações econômicas. Quando nos remetemos ao IOC (2003) estamos pensando a partir dos Jogos Olímpicos, porém, ao tratarmos dos megaeventos esportivos, enquadrados perfeitamente estas problematizações na Copa do Mundo de Futebol 2014.

Notadamente, se avaliarmos o turismo neste período, de acordo com a pesquisa “Perfil dos turistas presentes em Natal durante a Copa do Mundo Fifa 2014”, realizada pelo Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento do Comércio (IPDC), ligado à Fecomércio RN, encontraremos que a renda média de gasto individual dos visitantes foi de R\$1.854,11. Destes, 80,7% foram destinados para alimentos e bebidas de um montante de cerca de R\$333,74 milhões injetados na economia local.

O incremento na movimentação financeira promovida pela Copa do Mundo também é percebido e noticiado em trechos de análise. Ressaltando um contraponto dentro da realidade social: enquanto o turismo alimentava os índices de consumo de 2014, tal como descrito na revista *Copa Capital*, na matéria “A Copa e a economia”, no fragmento: “Só no mês de junho estima-se que os viajantes de fora do país tenham gasto US\$ 365 milhões em 18 dias de Copa do Mundo” (LUCAS, 2014, p. 11). Paralelamente, outros produtos, como a televisão seguiram na linha de consumo popular.

Na perspectiva dos estudantes, o debate do acesso à Copa também esteve presente nas produções, dado que alguns tiveram a condição de adquirir ingresso e assistir aos jogos de dentro da Arena das Dunas; já outros não vivenciaram este ambiente (ou não tiveram acesso), colocando em evidência duas realidades distintas em uma mesma cidade.

Logo, estar à margem do evento, seja qual for a situação socioeconômica, não parece ser opção e, caminhando para isso, a categoria discutida ainda amplia o nosso olhar, abrindo outras perspectivas.

Assim, no Capítulo V da Lei Geral da Copa que trata da venda de ingressos delimita-se em seu art. 25 que a Fifa é quem determina o valor dos ingressos da Copa do Mundo 2014 (BRASIL, 2012). Logo, configura-se uma lógica capitalista que limita a participação das pessoas e, conseqüentemente, seleciona aqueles que estão aptos ou não a participar.

Percebida por uma lente que sai do lócus de pesquisa municipal e chega ao âmbito nacional na unidade de sentido “interesses econômicos” que pode ser visualizada novamente na matéria “Consumismo e movimento da economia durante a Copa” de acordo com o seguinte trecho:

A questão de cambista sempre houve, mas o ponto é quanto maior a oferta e a procura de um produto maior será seu valor. Como era uma oportunidade ímpar e única assistir a Copa do Mundo aqui no Brasil, os ingressos foram superfracionados para o mercado interno e principalmente para o mercado externo. *Vendedores faziam pacotes incluindo cidades, até prostituição* (Em algumas cidades principalmente), e o ingresso entrava também no valor estipulado (CLEMENTE et al., 2014, p. 7).

A lei geral da Copa, em seu art. 26, do Capítulo V, estabeleceu ainda que os ingressos mais baratos durante o evento seriam da categoria 4. Destes, pelo menos 300.000 estariam colocados à venda e o mínimo deste total seria destinado para sorteios públicos às pessoas residentes do país.

Essa lei foi aprovada no Congresso Nacional viabilizando, em alguns momentos, o lucro de uma empresa privada (Fifa) em detrimento da voz do povo e de uma maior participação democrática.

Diante disso, a unidade de sentido “lucros da Fifa” que pode ser vista no *blog Bem Bolada*, em sua postagem “Lucro da

Fifa e gastos em Copa no Brasil”, situa esta mobilização política e econômica em prol do capital no trecho: “A Fifa já calcula que faturará cerca de 10 bilhões de reais com a Copa do Mundo de 2014. A cifra já supera em cerca de 1 bilhão o valor esperado pela entidade com receita de marketing, direitos televisivos e venda de ingressos” (LEONORA et al., 2014).

Tal como a crítica política que aparece nos *blogs*, a parte do consumo enquanto unidade de sentido da categoria “debates sociais”, pode ser percebida em dois deles, como em *Não Sabemos de Nada.gol*, no escrito da postagem “Alienação de massas”: “Os governantes acabam usando o mais importante instrumento de sociabilização brasileira para provocar certa alienação. Vendo que o povo feliz não percebe alguns problemas ao seu redor [...]” (BETCEL, 2014) e no *Bem Bolada*, no escrito da postagem “Virou comentário!”, a qual fazia alusão ao *look* de Cláudia Leitte na abertura da Copa do Mundo 2014:

O *body* azul de mangas compridas está estimado em mais de R\$ 2 milhões e foi coberto com cristais, já os brincos que foram usados têm valor estimado de R\$ 2,6 milhões e inclui 32 quilates de diamantes dispostos sobre uma base de ouro amarelo (LEONORA, 2015).

Aqui encontramos mais um elemento de percepção crítica dos alunos no que diz respeito à discrepância no consumo das classes mais populares para a obtenção de ingressos, por exemplo, e o investimento em adornos e ornamentação revelando a vultosa e vertiginosa capacidade que a organização do evento teve de concentrar o capital, especular o lucro na cidade-sede e apresentar investimentos com elementos decorativos.

Esta unidade também pode ser identificada no dizer da matéria “Torcida organizada?”, que relata: “[...] torcidas organizadas passaram a comercializar produtos referentes aos times a um alto custo, fato que torna a massa das torcidas organizadas um meio altamente lucrativo” (PEREIRA et al., 2014, p. 6).

Neste instante, há um diálogo com a unidade de sentido “compreensão de legado” em que trata dos legados materiais e imateriais. Para compreender essa unidade de sentido, regresamos ao IOC (2003) para esclarecer exatamente a tendência contemporânea de pensar em legados não somente estruturais (tangíveis), desportivos, urbanísticos, turísticos ou mais visíveis à população, mas também nos intangíveis que são menos reconhecidos e podem se caracterizar como tão importantes quanto, senão mais.

Observando o produto dos alunos para materializar essas questões, na matéria “Pra não dizer que não falei de Copa”, por exemplo: “[...] o que mais chamou a atenção foi o legado, que exigia atenção, deslocamento, uma boa estrutura” (BRUNO, 2014, p. 4) tratando assim de um legado material que, em Natal/RN, foi retratado no cotidiano de grande parte da população: o caos recorrente ao se deslocar de uma região para a outra, principalmente quando se aproximavam as datas de entrega das obras da copa.

Esta unidade de sentido é confirmada na matéria “Copa do Mundo de Futebol – problematizando pontos de vista!”, com os escritos: “Em função dos prazos e burocracias, muitas obras podem ser finalizadas rapidamente, diminuindo assim a qualidade das construções” (BRAGA, 2014, p. 3) e:

As exigências da Fifa para a realização deste evento fazem com que o país invista em infraestrutura (principalmente de mobilidade urbana e aeroportos) nas áreas próximas aos estádios onde serão realizados os jogos, a tendência é que estas melhorias possam ser usufruídas pelos brasileiros.

Na leitura dos alunos, todos os esforços de estruturação da Copa do Mundo foram na intenção de possibilitar o usufruto dos espaços existentes no período Pós-Copa, caracterizando como um legado para a população; mesmo com a percepção do IOC (2003) que tem nos alertado que os legados intangíveis podem agir como propulsores na constituição de legados tangíveis de longo prazo.

Assim, no escrito: “Os estádios para a Copa do Mundo de Manaus, Cuiabá e Brasília, cidades sem nenhum time de primeira divisão, correm o risco de ter o mesmo destino de outras áreas esportivas construídas nos últimos anos para receber grandes competições” (LIMA; OSIAS, 2014), da postagem “A Copa dos elefantes brancos”, do *Blog Futebol e Copa*, traz à tona a unidade de sentido “estádios”.

Na leitura do alunado, estes seriam legados do evento propriamente dito, tal como construções esportivas: Arenas, infraestrutura da cidade, obras, equipamentos esportivos, geração de empregos e aumento da procura de práticas de atividades físicas por parte da população (BRASIL, 2008). Não obstante disso, os impactos estabelecidos fazem parte deste processo e a necessidade de acompanhamento após o evento é a base para dar continuidade às conquistas positivas para a cidade-sede.

Assim, ao se deparar com a realidade, os alunos questionaram o processo de mediação desses legados com as necessidades básicas como podemos perceber no trecho a seguir, da unidade de sentido “compreensão de legado”, da categoria “debates sociais”, na matéria “Pra não dizer que não falei de Copa”: “Lado negativo: há muitos, um dos é a nossa educação, nossa saúde, isto é nosso bem-estar que de ruim, foi pra péssimo” (BRUNO, 2014, p. 4).

Esta compreensão dá base para pensarmos na compreensão e renegação dos legados intangíveis que se dá a partir de ideias, valores culturais, experiências não excludentes, educação, a memória popular e outros aspectos que demandam ir além do tangível (IOC, 2003).

Partindo agora às outras unidades de sentido dessa categoria, se faz importante ratificar que elas são particulares de cada produção midiática. Assim, começaremos pelas unidades do jornal impresso, que são: “compreensão de legado”, “interesses econômicos”, “ética” e “tensões sociais”.

Perspectivando o modelo de valores olímpicos idealizados por Pierre de Coubertin no final do século XIX ao criar o Movimento Olímpico, segundo Rubio (2009), existiam alguns princípios éticos, morais e pedagógicos, ou seja, ele era muito mais do que uma simples competição esportiva. Para a referida autora,

Dentre esses valores encontram-se o estímulo à participação da mulher no esporte, a proteção ao atleta, o desenvolvimento sustentável, o respeito à Trégua Olímpica, a promoção da cultura e da educação olímpica [...] (RUBIO, 2009, p. 75).

Ao apresentarmos a unidade de sentido ética, percebemos o diálogo com a prática esportiva e os trechos da entrevista realizada com a Profa. Paula Bergantin Oliveros: “O *dopping* é cometido por atletas que desejam obter melhores resultados na competição, seja ela de natação, futebol e afins, com isso infringindo normas” (ALVES; SILVA; OLIVEIRA, 2014, p. 5) e “O que é *dopping*? É quando o atleta usa meios ilícitos para melhorar o seu desempenho em alguma prova” (ALVES; SILVA; OLIVEIRA, 2014, p. 5), ambos da matéria “*Dopping* esportivo: o que nos diz a Biologia?”, neste caso, evidencia-se a unidade de sentido “ética”.

Por último, as matérias “Destrinchando: Futebol e limitação da participação feminina” e “Pesquisa revela o machismo oculto no futebol” trazem, em seus textos, a unidade de sentido “tensões sociais”, descrita, na primeira matéria, na passagem:

O machismo é toda forma de descrever os homens que mantém a crença na inferioridade das mulheres, as excluindo dos espaços pelos quais julgam não incluí-las. Isso é visto no futebol, principalmente porque não é comum vermos – ou termos notícias – da participação direta das mulheres no esporte que é tido como símbolo de força e de poder, características que não abrangem o comportamento feminino (ALVES; SILVA; OLIVEIRA, 2014, p. 5).

E, na segunda matéria, nas passagens da pesquisa: “[...] tomando o futebol como base, é perceptível certas restrições em relação às conquistas das mulheres” (ALVES; SILVA;

OLIVEIRA, 2014, p. 5) e “[...] a maioria, entre homens e mulheres acham que o futebol é machista (42% e 32% respectivamente)” (CLEMENTE, 2014, p. 8).

Neste intento,

A história da mulher no mundo esportivo perpassa muitos caminhos com vitórias e derrotas onde os principais argumentos para elas não terem o seu espaço no esporte era a delicadeza das mulheres e a constituição física menos favorecida, o que levou o esporte praticado por mulheres parecer indecente, feio e impróprio para sua resistência. Contudo, as conquistas das mulheres, até os dias de hoje, revelam-nas como sujeitos capazes de enfrentar situações com alta demonstração de virilidade, força e resistência, demonstrando assim que tudo não passa de uma construção cultural patriarcal e machista (MAIA; CHAVES; ARAÚJO, 2013, p. 2).

Cabe levar em consideração os dados apresentados pelos alunos quando demonstram que os homens em sua maioria são machistas e, conseqüentemente, reforçam ideias e conceitos equivocados. Ao tecermos um diálogo com Maia, Chaves e Araújo (2013), reforçamos que estes resultados são característicos do descentramento das mulheres num modelo de sociedade conservador.

Adentrando agora nas unidades de sentido dialogadas nas revistas digitais, temos: “participação feminina”, “manifestações contrárias à Copa”, “contexto social e político durante a Copa” e “descontentamento com o 7x1 – Alemanha”.

Esta primeira unidade de sentido “participação feminina” pode ser observada predominantemente nas matérias da revista *Futebol de Salto Alto*, inclusive sendo a de maior aparição em uma única revista e nos mantém refletindo sobre os elementos que tencionam a mulher e seu papel no esporte, revelando uma apropriação crítica características destes produtos em análise. Sendo assim, temos 4 delas para exemplificar essa unidade. São elas: “Vida real”, no trecho: “Refiro-me, Senhor Presidente, ao movimento entusiasta que está empolgando centenas de

moças, atraindo-as para se transformarem em jogadoras de futebol [...]” (SAMARA et al., 2014, p. 3), “Representação feminina hoje”, no trecho: “No futebol nossas meninas nos representam brilhantemente e mostram todos os dias que lutar contra o preconceito tem consequências boas [...]” (SAMARA et al., 2014, p. 5), “Quando será a vez delas?”, no trecho: “um time que representa o futebol brasileiro com muita categoria e mesmo assim, não é valorizado” (SAMARA et al., 2014, p. 6) e “Elas existem! Conhecendo”, no trecho das palavras da entrevistada Rayssa Samara: “A sociedade ainda é bastante influenciada pela concepção de que ‘a mulher é o sexo frágil’ e não tem capacidade de fazer o mesmo que os homens” (SAMARA et al., 2014, p. 9).

A fragilidade do sexo feminino é colocada na discussão dos alunos para apresentar uma demanda recorrente encontrada no esporte e na sociedade, de forma geral, cujos estereótipos são configurados e difíceis de serem ressignificados. Assim, ainda há uma “[...] aceitação do esporte como um campo de ‘reserva masculina’ justifica-se não pela distinta biologia dos corpos de homens e mulheres, mas por aspectos sociais, culturais e históricos” (GOELLNER, 2013, p. 48). Elementos estes que os alunos pontuaram e buscaram convergir para o caminho da inclusão em crítica a discriminação das mulheres ainda vigente na atualidade.

Com isso, a unidade “futebol feminino” pode sintetizar o que os alunos foram construindo paulatinamente, na postagem “Futebol feminino”, cujo trecho diz: “Quem pensa que futebol é coisa só para homem, está muito enganado. O futebol feminino vem ganhando atenção pelo mundo e a nossa seleção feminina vem orgulhando e representando muito bem o nosso país” (DIAS et al., 2014), do blog *A Mulher No Futebol*.

Diferentemente da unidade de sentido anterior, a que trata das “manifestações contrárias à Copa” pode ser verificada em mais de uma revista, como podemos ler em *Futebol de Salto Alto*, em sua matéria “Manifestações pelo Brasil não abalam o andamento da Copa do Mundo”, trouxe o texto: “Nas primeiras

semanas do Mundial ocorreram cerca de 20 manifestações, algumas pacíficas e outras nem tanto, que movimentaram suas localidades, mas não tiveram uma devida observação na mídia” (SAMARA et al., 2014, p. 18). Por fim, a revista *Rede* trouxe o texto referente à entrevista com o bancário Juary Chagas: “[...] foram desencadeadas pela população diversas manifestações por todo território nacional, com o intuito de questionar e reivindicar o uso dos bilhões de reais [...]” (SANTOS et al., 2014, p. 2), da matéria “Copa do Mundo 2014. Os supostos legados do mundial”.

Igualmente a que foi exposta acima, a unidade de sentido “contexto social e político durante a Copa” teve 2 revistas abordando-a. Na *Futebol de Salto Alto* aflora no escrito da matéria “Política e Copa do Mundo: combinação ou divergência?”, no fragmento:

Quero destacar que 2014 é um ano eleitoral e todo o investimento aplicado para a alegria das pessoas residentes no Brasil resulta em voto certo, porém, nem só de Copa vive a população. Principalmente a população que aos poucos abre os olhos para a situação real do país. A atual presidenta Dilma Rousseff caiu em pesquisas realizadas para a aprovação do governo e uma possível reeleição, talvez devam ter sido considerados fatos com os recentes casos de corrupção, desvios monetários e escândalos do governo (SAMARA et al., 2014, p. 20).

Vale ressaltar neste momento que o descontentamento ou insatisfação com o cenário social pode ser constatado pela falta de investimentos em programas esportivos e outras apostas sociais. Essa insatisfação caminha em direção aos resultados da Copa do Mundo também, conforme trazido na revista *Copa Delícia*, no trecho da reportagem intitulada “Brasil 1 x 7 Alemanha”, quando diz ser,

É uma marca do futebol dos clubes brasileiros, cujas categorias de base são dedicadas a ganhar e não a ensinar os jovens a jogar futebol, incluindo os aspectos táticos, técnicos, físicos e mentais que essa tarefa necessita. Também nas comissões técnicas residem problemas graves. Os técnicos brasileiros são

incapazes de mudar o esquema tático no meio dos jogos, ou de adotar inovações, uma incompetência que se torna notória diante da ausência de bons trabalhos feitos por treinadores brasileiros no exterior (MALAQUIAS, 2014, p. 12).

Esse descontentamento fica muito evidente na fala anterior e se materializa em outros contextos, como a fugacidade do patriotismo, que será melhor explicitada a seguir.

Categoria: a busca da perfeição e desenvolvimento harmonioso

Destarte, podemos partir para a análise da próxima categoria de conteúdo comum às três mídias: “a busca da perfeição e do desenvolvimento harmonioso”. O aporte conceitual ao qual temos nos fidelizado, para a compreensão dessa categoria, se baseia nos estudos de Kátia Rúbio (2009, p. 76) que compreende tal busca a partir de uma abordagem que

defende que deve haver uma busca por uma formação do indivíduo na sua totalidade, sem fragmentação de domínios biológicos, psicológicos e sociais, entendendo o esporte e a atividade física como elementos fundamentais para essa realização.

Atentos à multidimensionalidade, que é peculiar ao nosso entendimento de desenvolvimento harmonioso do ser humano, foram considerados, enquanto unidades de sentido, o “patriotismo” que esteve presente nos textos das revistas digitais e dos *blogs*. Nas revistas, ela foi contemplada na matéria “O patriotismo e o futebol”, da revista *Copa Capital*, nos dizeres:

Era dia do jogo do Brasil e Alemanha, faltavam poucas horas para o jogo começar e, como de costume da maioria das famílias brasileiras, dia de jogo é dia com a família e petiscos durante a partida não pode faltar, logo fui ao supermercado. Assim que eu saí eu pude ver a quantidade de carros nas ruas, enfrentando o clássico trânsito caótico de um dia de jogo de seleção, cheio de bandeiras e adesivos grudados em seus carros. Era impressionante a quantidade de pessoas que

estavam vestidas com as camisas do Brasil ou pelo menos com camisas que tivessem verde ou amarelo (CALEBE, 2014, p. 8).

Pode ser encontrada também na matéria “O que está rolando?”, da revista *Futebol de Salto Alto*, nos dizeres:

É claro que a festa é de nós brasileiros, assim como também as dificuldades, mas o amor que o brasileiro sente pela sua nação, não o fez relevar os problemas, erguer a cabeça, vestir a camisa e pintar a cara de verde e amarelo. Mostramos ao mundo o que somos, os nossos problemas, a nossa verdadeira realidade, mostramos uma nação apaixonada, repleta de heróis que levantam a cada manhã, esses heróis são vocês, esses heróis somos nós (SAMARA et al., 2014, p. 17).

Rúbio (2009) afirma que Pierre de Coubertin defendia o espírito de sociedade do Movimento Olímpico estimulando o amor à pátria. Da mesma forma que o pensamento nacionalista deveria ser execrado uma vez que junto dele poderiam estar presentes atitudes xenofóbicas.

Nesse processo, as manifestações de devoção à pátria representam uma construção cultural e revelam também os anseios do povo em outras formas de expressão. Assim, questões políticas, sociais, reivindicações e outros elementos podem entrar neste processo, inclusive o esporte.

Nos *blogs* ela está presente no texto: “Não é a toa que esse patriotismo é uma farsa que já não basta o Brasil ter perdido nas semifinais por 7x1 e a copa ter acabado, que as bandeirinhas, propagandas e fotos com a camisa da seleção sumiram, com um estalar de dedos” (MATHEUS, 2014), da postagem “Patriotismo fraco!”, do *blog Não Sabemos de Nada.gol*, assim como nos textos: “Além da audiência na televisão, vale lembrar das redes sociais: O Facebook informou que 88 milhões de pessoas (entre essas 10.5 milhões no Brasil, mais de 7 milhões na Argentina e 5 milhões na Alemanha) [...]” (MATHEUS, 2014) e “O artilheiro da França, Karim Benzema, optou por não cantar o hino nacional do seu país como forma de um protesto contra a xenofobia presente na letra [...]” (LEONORA et al., 2014) das postagens “Final da

Copa registra maior audiência da história da TV alemã”, do *blog Futebol Crítico* e “Artilheiro da França não canta o hino do país!”, do *blog Bem Bolada*, respectivamente.

Da mesma forma como aconteceu na análise da categoria de conteúdo anterior, a que está em questão também conta com unidades de sentido próprias de cada produção midiática. Então, para seguir o mesmo caminho, daremos início pelo jornal impresso, em que no mesmo desponta apenas a unidade “dimensão educativa”, que pode ser identificada em: “[...] tem levado milhares de crianças a seguir com seu sonho, que é um bom sinal, pois ensina a tornar cidadãos e profissionais responsáveis e bons naquilo que vão fazer, pois cada um saberá o preço que pagou para chegar ali” (LYGIA, 2014, p. 4), que faz parte da matéria “Um sonho de um sonhador... até porque os sonhos seguem!”.

A matéria em destaque tem o objetivo de ressaltar o esforço necessário para ser um grande ídolo do futebol e do quanto esses ídolos influenciam crianças e jovens a seguir o mesmo sonho, que nem sempre será realizado, mas que a luta constante é formadora de cidadãos batalhadores, por meio de um sonho de ser bem-sucedido em um esporte. Nesse sentido, corroboramos a compreensão de Barnabé e Starepravo (2013) ao defenderem que o esporte amplia estas experiências formativas.

De acordo com Tavares (apud RUBIO, 2009, p. 84) para Coubertin, idealizador dos Jogos Olímpicos, que esses,

eram a institucionalização de uma concepção de práticas de atividades físicas que transformava o esporte em um empreendimento educativo, moral e social, destinado a produzir reflexos no plano dos indivíduos, das sociedades e das nações.

Dadas as peculiaridades de cada contexto, mas ainda na ótica que compreende o movimento Olímpico e da Copa do Mundo enquanto megaeventos, retomamos o conceito de legados imateriais quando apontamos que estas vivências constroem diálogos com outros processos tais como a mídia

e por conseguinte o esporte espetáculo, a partir de uma apreciação crítica e usufruindo dos bons exemplos advindos dessas experiências.

Nas revistas digitais aparecem duas outras unidades de sentido, “comportamento” e “torcida e saúde”. A primeira ganha destaque nas matérias “O futebol por trás dos gramados” da revista *Copa Delícia*, “O peso sobre Neymar Jr.” da revista *Futebol Arte* e “Comportamento em campo. Normal ou irracional?”, da revista *Rede*. Os fragmentos, por essa ordem, que exemplificam tal aparecimento, são: “Atualmente, vários jogadores de futebol profissional, considerados ídolos, viraram mau exemplo de comportamento dentro e fora do campo [...]” (MARQUES, 2014, p. 4), “[...] o menino Neymar tem apenas 22 anos e já tem a responsabilidade de “carregar” uma seleção nas costas [...]” (LIBERATO, 2014, p. 21) e “O futebol é um esporte que exige sim contato físico, mas não se compara com esportes de artes marciais” (SANTOS, 2014, p. 11).

Problematizando estas construções midiáticas e o modo como os esportes se vinculam a esses discursos, os alunos demonstram que é possível compreender o futebol através da mídia na ampliação do olhar sobre o processo. A segunda unidade de sentido, “torcida e saúde”, ganha destaque na matéria “Saúde. Torcer ou não? Eis a questão!” da revista *Futebol de Salto Alto*, no trecho:

O problema existe quando a emoção, o entusiasmo e o nervosismo são excessivos, prejudicando a saúde dos jogadores e principalmente dos torcedores. Já está comprovado que os casos de ataque cardíaco aumentam quando as disputas decisivas do Mundial se aproximam, fazendo muitos torcedores passarem por péssimas situações médicas (SAMARA et al., 2014, p. 16).

A constituição do ambiente competitivo em todos os seus elementos coloca os alunos a compreenderem os elementos do patriotismo inseridos na configuração esportiva, em uma partida de futebol, por exemplo.

[...] a nossa sociedade satisfaz a necessidade de experimentar em público a explosão de fortes emoções – um tipo de excitação que não perturba nem coloca em risco a relativa ordem da vida social, como sucede com as excitações de tipo sério (ELIAS; DUNING, 1985, p. 112).

O risco a que os alunos se referem chega até o limite entre a vida e a morte, que consiste em experimentar as mudanças de sensações enquanto sujeito pensante diante da televisão ou em campeonatos de menor impacto já o é característico de tensão ao situar-se num evento como a Copa do Mundo de Futebol em que você pode ativamente do processo antes, durante e depois do jogo o patriotismo emerge na frente de todas as emoções.

A fim de concluir a análise da categoria de conteúdo “a busca da perfeição e do desenvolvimento harmonioso”, abordaremos as duas unidades de sentido referentes aos blogs: “futebol *freestyle*” do blog *A Mulher No Futebol* e “religião” do blog *Futebol Crítico*. Para a primeira temos como texto representativo: “Futebol *freestyle* é uma variante do futebol em que um jogador realiza manobras (*tricks*) com uma bola ou a equilibra em várias as partes do corpo [...]” (DIAS, 2014), da postagem “O que é futebol *freestyle*”, e para a segunda o texto: “Após fazer um gol, jogadores argelinos põem suas testas no chão, um sinal de reverência a Alá. Este é um importante exemplo de como a religião está presente no esporte” (ASSIS et al., 2014).

Além de ser contemplado pela dimensão educativa, o esporte nos faz reinventar as possibilidades de experiências corporais. Como o futebol *freestyle* se tornou uma via para refletir sobre este triunfo corporal, é possível que, ao inserir-se nesta temática, os alunos nos coloquem para pensar em elementos necessários ao respeito pela cultura de movimento.

Neste intento, “O frenesi das atividades físicas e esportivas extremas passam a ser o modo por excelência de performances corporais e também de organização política, pedagógica, estética nessa cultura da hiperatividade” (COUTO, 2012, p. 181).

Os alunos nos trazem uma visão para além do espetáculo no esporte enquanto um legado comum ao povo. Mostram que existem outras formas de apropriação do futebol, criando possibilidades corporais inovadoras, transgredindo os padrões estéticos, pontuando assim um legado educativo da Copa do Mundo de Futebol 2014.

Com o término da análise das categorias de conteúdos comuns às três mídias, partiremos à análise das categorias comuns às duas produções midiáticas. Nesse aspecto, iniciaremos pelas categorias “considerações culturais” e “legados esportivos”, comuns às revistas digitais e aos *blogs* e finalizaremos com a categoria “a ética na atividade esportiva”, comum ao jornal impresso e aos *blogs*.

Categoria: considerações culturais

Começando pela categoria “considerações culturais”, percebemos que o número de unidades de sentido às revistas digitais é restrito ao “histórico”, referendado nos seguintes trechos: “Para quem ama esse esporte e quer mostrar que realmente é um craque quando o assunto é futebol, vale ficar por dentro de alguns dos significados de algumas gírias bastante comuns” (SAMARA et al., 2014, p. 11); “O ABC é a equipe brasileira com o maior número de títulos estaduais conquistados, são 52 ao todo. A maior torcida do Rio Grande do Norte e a 27ª maior torcida do Brasil” (SAMARA et al., 2014, p. 13); e “A nossa seleção canarinho evoluiu muito ao longo dos anos, e acompanhando-a seu uniforme também teve grandes mudanças, que o tornaram tão característico” (SAMARA et al., 2014, p. 14), respectivamente das matérias “Dicionário futebolístico”, “Escolha seu time” e “A evolução do uniforme canarinho”, da revista *Futebol de Salto Alto*, o representam.

Relacionamos à questão cultural baseados nos históricos trazidos pelos estudantes para dialogar com Rubio (2009, p. 83):

A atividade corporal é uma maneira de um grupo social ou uma nação apresentar sua história e suas tradições construídas a partir da vivência de várias gerações [...] Entendem a atividade física e o esporte como atividades livres que devem ser promovidas e organizadas por instituições que atuam de acordo com valores culturais e sociais mais significativos de cada território e de cada momento histórico. E assim promovem as várias manifestações esportivas do local, sejam elas olímpicas ou não.

Compreendemos, assim, que o esporte, em específico o futebol, tem um papel importante na remontagem do cenário histórico e cultural de uma determinada sociedade.

Percebemos que a Copa do Mundo de Futebol provoca o revisitar histórico do universo futebolístico como num processo de comparação, avaliação e de perspectivas futuras seja no âmbito político mundial, econômico ou da técnica esportiva. Este legado educacional se percebe no cotidiano dos alunos quando eles se apropriam e contribuem com os elementos necessários à reflexão, crítica e constatações dos apontamentos já citados e de outros que, ao final, revelam o modelo de vida atual, tal como na vestimenta ou no estilo das comemorações.

Abordando ainda a mesma categoria, porém, agora se relacionando com os *blogs*, notamos 3 unidades de sentido, que são: “seleção brasileira”, “membros da seleção” e “Alemanha impecável”.

A unidade de sentido “seleção brasileira” pode ser vista no *blog Futebol Crítico* nas postagens “Outra surra: imprensa internacional ironiza derrota do Brasil para Holanda”, na parte: “A imprensa internacional não poupou a seleção brasileira de críticas e ironias após a despedida melancólica da Copa do Mundo, com uma derrota por 3 a 0 para a Holanda” (ASSIS et al., 2014) e “Isso é uma vergonha”, na parte: “Um dia nossa seleção causava medo em todos e ninguém queria enfrentá-la, mas hoje o temor não existe mais” (ASSIS et al., 2014). Pode ser encontrada também nos *blogs Bem Bolada*, na postagem “Seleção

Brasileira na Copa”, no texto: “O Brasil ficou no Grupo A, junto com México, Camarões e Croácia. No jogo de abertura, dia 12 de junho, foi Brasil x Croácia e o placar foi 3 a 0 pra o Brasil” (LEONORA et al., 2014) e no *Blog Futebol e Copa*, na postagem “Brasil abre Copa do Mundo contra rival incomum”, no texto: “O tão esperado 12 de junho finalmente chegou. Nesta quinta-feira, o Brasil faz sua estreia na Copa do Mundo contra a Croácia, às 17h, na Arena Corinthians, em São Paulo” (LIMA; OSIAS, 2014).

Temos ainda a unidade de sentido “membros da seleção”, que, além de ter sido a de maior recorrência em postagens nos *blogs*, totalizando 6 delas, pode ser identificada nos dizeres: “David Luiz é o melhor jogador da Copa após o término das oitavas de final [...]” (ASSIS et al., 2014) da postagem “David Luiz”; “Neymar e Thiago Silva estão fora da Copa, o primeiro com uma vértebra quebrada durante o jogo contra a Colômbia (04/07), e o segundo suspenso após receber o segundo cartão amarelo [...]” (ASSIS et al., 2014).

É importante frisar que os jogadores são descritos através de construtos midiaticizados. Neles, podem se tornar heróis nacionais, sendo exaltados ou anti-heróis responsabilizados por todos os acontecimentos falhos, durante a competição, tal como a eliminação com uma dose de patriotismo. Isto fica muito evidente na postagem “Neymar e Thiago Silva”; e “Marcelo já havia cometido um erro no jogo contra a Croácia (12/06), fazendo um gol contra” (ASSIS et al., 2014), da postagem “O 1º gol da Alemanha”, todos do *blog Futebol Crítico*. Já no *Blog Futebol e Copa*, é identificada no dizer: “Considerado um dos vilões da Copa de 2010 e chamado de herói depois do jogo contra o Chile neste Mundial, Júlio César acaba sua participação no torneio com um recorde negativo” (LIMA; OSIAS, 2014) da postagem “Júlio César é o goleiro do Brasil que mais levou gols na história das Copas”. E, por último, no *blog Bem Bolada*, no dizer: “O jogador Neymar Junior que sofreu uma lesão, talvez fosse a nossa esperança”, da postagem “Lesão do jogador Neymar” (LEONORA et al., 2014).

Sendo assim, se cria uma expectativa do espetáculo esportivo no qual se percebe o espectador como participante do processo tão ativo que é capaz de sentir emoções e externar conclusões, mesmo que equivocadas em alguns momentos.

Na intenção de finalizar a análise desta categoria, iremos à última unidade de sentido dos *blogs*, “Alemanha impecável”, que pode ser vista na postagem “Final da Copa”, no trecho: “AOS SEIS MINUTOS DO SEGUNDO TEMPO DAS PRORROGAÇÕES... BUUUM golaço de Götzer, bateu no peito e chutou antes da bola bater no chão, linda jogada” (ANTUNES, 2014), do *blog Não Sabemos de Nada.gol*, e “A goleada da Alemanha”, no trecho: “O Brasil não perde em semifinal desde 1938, enquanto que a Alemanha já foi goleada de 8x2 pela Hungria (em 1954), parece que esse foi o dia de mudar isso (infelizmente)” (ASSIS et al., 2014), do *blog Futebol Crítico*.

O discurso que midiaticiza inflacionando ainda mais a imagem da Alemanha enquanto “nova” potência no futebol moderno e o Brasil como a decepção da atualidade, revela estratégias básicas das produções midiáticas. Dentre elas, estão as narrativas construídas pelos alunos que nos esclarecem não somente os fatos, puramente descritos, mas também imagens, cenas, impressões e especulações. Isto fica claro na postagem: “Brasil, esperamos acontecer”, no trecho: “Erros que levou a um placar incorrigível, fazendo com que o Brasil saísse humilhado em campo. Marcando 7x1 para Alemanha, o jogo pode ter entrado para a história do futebol” (LEONORA et al., 2014), do *blog Bem Bolada*. Assim, não foi uma simples derrota em um jogo de futebol, mas de uma nação, em meio ao patriotismo, às demandas políticas, à estrutura organizacional e esportiva que tornaram vexatória a derrota.

Categoria: legados esportivos

Dando continuidade à análise das categorias de conteúdo comum a 2 produções midiáticas, nos encaminharemos à

segunda e última delas fazendo referência às revistas digitais e aos *blogs*, no caso “legados esportivos”.

Essa categoria possui 3 unidades de sentido dialogando com as revistas digitais e 1 dialogando com os *blogs*. Sendo assim, são elas, respectivamente: “comportamento e torcida”, “estádios”, “histórico do futebol e das Copas” e “opinião da mídia especializada”.

Para a primeira das revistas digitais, “comportamento e torcida”, percebemos sua representatividade no fragmento da entrevista dada pelo Prof. Alison Pereira: “A Copa é um megaevento muito atrativo pra várias nações e pátrias em vários sentidos” (MARQUES et al., 2014, p. 10), da matéria “Qual sua opinião sobre a Copa do Mundo?”, da revista *Copa Delícia*. Percebemos também sua representação no fragmento da enquete realizada com os alunos do IFRN – Campus Parnamirim sobre qual seleção seria a campeã da Copa do Mundo: “Na ocasião 29 pessoas disseram que acha que o Brasil irá levantar a taça, 8 disseram achar que será a Alemanha, 5 disseram achar que será a Espanha [...]” (LIBERATO, 2014, p. 26), da revista *Futebol Arte*. E, finalmente, percebemos sua aparição na revista *Rede*, no fragmento: “Durante os jogos do mundial, a torcida potiguar se mostrou entusiasmada do início ao fim durante todas as partidas as quais acompanharam” (FONTES, 2014, p. 9), da matéria “A torcida potiguar na Copa do Mundo 2014”.

Na segunda, “estádios”, verificamos a presença dela em apenas uma matéria, “Exploração nos estádios na Copa”, da revista *Copa Delícia*, na parte: “Isso prova que as grandes empresas têm se preocupado mais com o lucro e com o acúmulo de capital” (MATEUS, 2014, p. 8).

Para a terceira e última, “histórico do Futebol e das Copas”, identificamos sua participação em quatro revistas, *Copa Capital*, *Copa Delícia*, *Futebol Arte* e *Rede*. Vale destacar que essa foi a unidade de sentido com maior aparição em diferentes revistas,

ou seja, das 5 revistas possíveis ela apareceu em 4, gerando um percentual de 80%. Essa unidade também foi a de maior recorrência em número de matérias produzidas, somando 7 delas. Na *Copa Capital* ela emerge nas matérias “A laranja mecânica”, no trecho:

Sete de novembro de 1974, os olhos do mundo se viravam para Munique, a final da Copa do Mundo, Alemanha Ocidental enfrentava o “Carrossel Holandês” talvez o maior time que aquele pequeno país, espremido entre a Alemanha e o Mar do Norte, jamais mostrou ao mundo (MATEUS, 2014, p. 3).

Tal unidade também emerge neste outro fragmento: “Na Copa de 1938, o brasileiro Leônidas marcou um gol descalço”, da matéria “Curiosidades da Copa do Mundo” (MATEUS, 2014, p. 13).

Na *Copa Delícia* ela aparece na matéria “A evolução da Copa”, no trecho: “[...] mas o que muito dos jovens de hoje não sabem é que a Copa mudou muito desde 1930 até chegar ao que ela é hoje, e eu venho apresentar-lhes algumas dessas mudanças” (MARQUES, 2014, p. 6).

Na *Futebol Arte*, ela surge nas matérias “Você sabia que?” e “Possíveis destaques na Copa 2014”, ambas representadas nos fragmentos: “Cafu, é o jogador que mais finais disputou em Copas do Mundo. Foram elas: 1994, 1998 e 2002” (LIBERATO et al., 2014, p. 2) e “Cristiano Ronaldo chega ao mundial com o título de melhor jogador do mundo e com uma temporada quase perfeita pelo seu clube (Real Madri), onde disputou 3 e levou a sua equipe ao título da Copa do Rei [...]” (LIBERATO et al., 2014, p. 16), respectivamente.

Finalmente, na *Rede*, ela aflora nas matérias “Seleção Brasileira. 58-70 vs. 2010-2014”, no dizer: “A história dessa seleção começa na Copa realizada na Suécia, e desde já se tornam a primeira seleção a trazer um psicólogo para o campo de treino” (SANTOS et al., 2014, p. 14) e “A vencedora da Copa do Mundo 2014. Um pouco da trajetória da seleção alemã”, no dizer: “Esta é a 18ª Copa a qual a seleção alemã participa, a mesma disputou

ao todo 8 finais, tendo conquistado 4 vezes a grande vitória, as mesmas aconteceram nos anos de 1954, 1974, 1990 e 2014” (SANTOS et al., 2014, p. 19).

Para dar “números finais” à análise da categoria “legados esportivos”, exemplificaremos sua última unidade de sentido, “opinião da mídia especializada”, observada nos *blogs*. Deste modo, quem a referenciou foi o *blog Futebol Crítico*, na postagem “Lukas Podolski”, em seu trecho: “Mas se esquecem que quanto mais títulos a Alemanha ganhar mais ela irá se aproximar da seleção brasileira. O que resta agora é torcer, no caso dos flamenguistas, eles têm um favorito, e o resto do povo? Fonte: UolEsporte” (ASSIS et al., 2014). Esta última unidade de sentido se justifica pelo fato da detecção de um movimento de os estudantes comentarem, ou republicarem postagens de sites especializados em esportes e com advento da Copa do Mundo, o tema inflacionado era o mesmo.

Categoria: a ética na atividade esportiva

Após toda essa análise das categorias de conteúdo comuns às revistas digitais e aos *blogs*, finalizaremos este caminhar analítico referente a 2 produções midiáticas com a análise da categoria “a ética na atividade esportiva”, que dialoga com o jornal impresso e com os *blogs*.

Para dar início, falaremos do jornal impresso, que tem uma única unidade de sentido: “tecnologia”, representada pelo escrito da matéria “Ciência e tecnologia por trás da Copa do Mundo 2014”, nos fragmentos: “Milagre? Quase Isso! O ‘Tony Stark’ (Homem de Ferro) executou movimentos com a ajuda de um exoesqueleto” (FERNANDA et al., 2014, p. 2) e “Cada vez que a bola atravessasse a linha do gol, o juiz da partida recebia um aviso em seu relógio de pulso, em menos de um segundo, e poderia apitar a mudança do placar sem medo de errar” (FERNANDA et al., 2014, p. 2).

Verificamos nas postagens acima duas possibilidades de compreensão ou de materialização das tecnologias ocorridas durante a Copa do Mundo. A primeira no tocante ao uso da tecnologia representando o avanço da ciência, ao dar movimentos ao deficiente físico e a segunda por explorar as possibilidades de usos das tecnologias, para auxiliar o juiz em sua função de arbitragem. É importante refletir, conforme nos esclarece Silverstone (2005, p. 49),

Não se deve compreender a tecnologia apenas como máquina. Ela inclui habilidades e competências, o conhecimento e o desejo, sem os quais não pode funcionar [...]. Nesse contexto, como também em outros, podemos começar a ver tecnologia como cultura: ver que as tecnologias, no sentido que inclui não só o quê, mas também o como e o porquê da máquina e seus usos, são objetos e práticas simbólicos e materiais, estéticos e funcionais.

Percebemos então, diferentes simbologias atribuídas aos diversos usos possíveis de uma mesma tecnologia, deixando claro que a ela não se traduz apenas em algo físico e material possível, mas também e principalmente, nos desejos de que são imbuídas, seja no gesto de andar, chutar uma bola ou na função de auxiliar a marcação de gols durante os jogos.

Assim como no jornal impresso, os *blogs* têm a presença de apenas uma unidade de sentido, a “torcida”. Porém, se diferenciam pela quantidade de postagens que a traduzem. São elas: “Por que torcer?”, no fragmento: “Há uma tendência a se torcer para quem está em evidência por isso a mídia é um dos responsáveis por influenciar as pessoas nessa decisão [...]” (FARIAS, 2014) e “Agressividade no futebol”, no fragmento: “A violência entre grupos que seguem pensamentos e ideias diferentes não é novidade, seja numa guerra civil ou em um estádio. Não é de hoje que existe violência e criminalidade dentro das torcidas organizadas de futebol” (NETO, 2014), ambas do *blog Não Sabemos de Nada.gol*; “Invasão ao Rio de Janeiro”, no fragmento: “Argentinos lotam Terreirão e iniciam tomada da Sapucaí”

(ASSIS et al., 2014), do *blog Futebol Crítico*; e “Torcedores que mais marcaram na Copa do Mundo 2014”, no fragmento: “Mas uma das novidades desta Copa foi o registro dos torcedores e suas reações com as pequenas câmeras que “rondavam” os estádios [...]” (LEONORA et al., 2104), do *blog Bem Bolada*.

Ressaltamos das falas dos adolescentes, neste momento, suas considerações sobre a influência da mídia nas escolhas dos torcedores dialogando com Rocco Júnior (apud ARAÚJO, 2012, p. 113) ao tratar do esporte inserido no contexto de consumo, pelos torcedores.

Inserido na esfera mundial do consumo, o esporte é embalado em formatos passíveis de serem digeridos com rapidez e descomprometimento pela audiência. Tudo isso promove a desconstrução da identidade desse torcedor pós-moderno e, também, contribui para a crise que afeta essa identidade na pós-modernidade dentro da cultura que cerca o universo do futebol mundial. Essa cultura “pop” é alimentada, principalmente, à custa das indústrias que promovem seu material cultural, com objetivo de aferir lucros. Entre elas, encontra-se a indústria da música popular, cinema, televisão, rádio, bem como editoras de livros e jogos de computador, e, agora, a indústria do esporte.

Diante do cenário posto, embora tenha sido um esforço didático de subdividir em categorias para a nossa análise, percebemos que em muitos momentos o entrelaçamento dos conteúdos se torna indissociável. Por este motivo, demos em nosso texto ênfases de acordo com a recorrência dos termos nos textos dos estudantes, que nos guiaram ao longo de toda a análise.

Nossa pesquisa investigou diferentes práticas pedagógicas, balizadas no conteúdo de ensino, de Educação Física e do esporte futebol. Até aqui, estiveram descritas categorias de conteúdos e unidades de sentido que as compunham, que tematizavam em maior ou menor escala, o conteúdo futebol. Mas é relevante dizer que alguns textos criados pelos estudantes suplantaram

nosso conteúdo e a seguir traremos uma categoria de conteúdo que engloba estas criações.

Categoria: outros

Chegando ao final da análise de conteúdo de todo material produzido, temos a categoria que foi para além do proposto pela intervenção, a saber: “outros”. Ela se caracterizou por produções que fugiram da tematização inicialmente planejada, porém, se torna fundamental a sua inserção nesse escrito, visto a riqueza do material produzido. Sendo assim, ela teve um total de 4 unidades de sentido, “jogadores belos”, “a qualidade técnica dos equipamentos tecnológicos”, “tecnologia no tratamento das imagens e influência da mídia na imagem do Brasil no exterior” e “outras modalidades esportivas” que foram contempladas apenas nas revistas digitais.

A primeira unidade citada pode ser observada na matéria “Eles! Gatos da Copa”, da revista *Futebol de Salto Alto*, no texto:

Mulheres que gostamos ou não de futebol, que entendemos ou não o jogo, temos uma coisa em comum e não podemos negar: é ótimo quando tem um jogador que além de bater um bolão em campo, bate um bolão no quesito beleza. Pensando nisso, resolvemos montar a seleção dos sonhos de qualquer garota e pra isso convocamos os jogadores mais gatos da Copa do Mundo de 2014! (SAMARA et al., 2014. p. 15).

Com relação às outras três unidades, só conseguimos perceber as ocorrências na revista *Rede* que, aliás, foi a que apresentou o maior número de matérias que fugiram da temática sugerida. Portanto, seguindo a mesma ordem já posta de apresentação das unidades de sentido desta categoria, iremos à segunda delas, que pode ser vista no texto: “Os jornalistas tentavam ‘empurrar’ para os estrangeiros que o país sofria com muitos problemas” (CALAÇA, 2014, p. 16), da matéria “Impressão estrangeira. Copa do Mundo 2014”. Indo agora à terceira, ela pode ser vista no texto: “Apesar de proporcionar uma melhor

cobertura, a *spidercam* também tem impactos negativos, uma vez que pode acabar se tornando uma distração para os jogadores [...]” (FONTES, 2014, p. 26), da matéria “Câmera aranha. O uso das novas tecnologias em campo”. Com vistas a finalizar por completo o processo de análise de conteúdo de todo material, temos a quarta e derradeira unidade, que pode ser percebida no texto da entrevista concedida pelo Prof. de karatê Paulo Ribeiro: “Eu procuro com a ajuda do karatê contribuir para a formação da cidadania e ética dos meus alunos” (SANTOS et al., 2014, p. 6), da matéria “Karatê. Esporte internacional que proporciona disciplina e seriedade”.

Esta foi a análise realizada após a leitura de todo o material produzido pelos estudantes da EEEB e do IFRN – Campus Parnamirim. Reforçamos, mais uma vez, que esse esforço analítico é do material escrito, devido à escolha pela análise de conteúdo de Bardin (2011). Vale ressaltar também que os estudantes produziram ainda aplicativos e vídeos, os quais ainda serão encaminhados para análise em outra oportunidade.

À guisa de conclusão, o objetivo deste capítulo vai além da simples apresentação de como se organizou e se deu o processo de análise do conteúdo dos textos produzidos pelos alunos, parte também da ratificação, através dos escritos retirados das produções em questão, da hipótese de que as intervenções geraram uma apropriação crítica dos discursos midiáticos, assim como o reconhecimento de que as mídias não só podem, mas devem ser aliadas no processo de ensino-aprendizagem. Salientamos também, a partir da produção de mídia por parte dos estudantes, que estes saíram do papel de meros receptores de informações, para tornarem-se atores ativos do processo de produção, sempre repletos de sentido e intencionalidade.

Considerações finais

O processo de mediação pelo qual todas as práticas sociais têm passado vem requerendo da área da Educação uma constante reflexão sobre formas, conteúdos e discursos acerca do que é tematizado na escola. Assim sendo, a ideia inicial que impulsiona este movimento é a impossibilidade de pensar comunicação e educação de forma desarticulada, ou seja, percebe-se a comunicação como uma forma que possibilita a ação educativa em todos os espaços pedagógicos possíveis, ao mesmo tempo em que somente educa-se a partir do estabelecimento de uma ação comunicativa, balizada pelo diálogo entre sujeitos. Nesse sentido, Martín-Barbero (2014), em sua última obra lançada no Brasil, registra que muitas vezes pensamos esses conceitos de forma distante, pois confundimos comunicação com os meios e a educação, em si, com seus métodos e técnicas. O principal reflexo desta redução é perceber que, em alguma medida, todos nós somos produtos de uma forma pouco orgânica e bastante fragmentada de pensar as *interações* entre os sujeitos e as ações de comunicar-se e educar/aprender.

Ao impulsionar uma forma mais contextual da problematização do conteúdo esporte, contextualizado dentro da realização da Copa do Mundo 2014, enquanto megaevento esportivo, a partir de uma tecnologia educacional específica como a Mídia-Educação, nós acreditamos nas mudanças de percepção de nossos alunos da Escola Estadual Edgar Barbosa e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (Campus Parnamirim), localizadas no Município de Natal e Parnamirim, respectivamente.

Neste espaço de debate, a partir das análises das produções midiáticas de nossos alunos, observamos que estes conseguiram se expressar em cinco grandes categorias que representam a síntese da aprendizagem crítica promovida pela intervenção. São elas:

- Debates sociais
- A busca pela perfeição e pelo desenvolvimento harmonioso
- Considerações culturais
- Legados esportivos
- Ética na atividade esportiva

Considerando que, dentro de cada uma dessas categorias, habitam, como apontado no capítulo anterior, uma série de unidades de sentido, percepções e posicionamentos de nossos alunos, afirmamos o papel educativo como aquele provocador e que promove no aluno uma postura frente à vida.

Para além da certeza de que os alunos apreenderam novas formas de se colocar no mundo a partir do conteúdo esportivo dentro das aulas de Educação Física escolar, bastante centrado nas dimensões conceituais e atitudinais de tal conteúdo, reside no grupo de pesquisadores que participou da intervenção a certeza de que colaboramos em mais alguns pontos que avançam na aprendizagem do conteúdo.

O primeiro dele é a superação do tradicionalismo na abordagem do conteúdo esporte na escola a partir do uso de tecnologia de informação e comunicação, além do combate à subutilização dos megaeventos esportivos no campo social e educacional, dado o devido relevo e contorno aos legados sociais e educacionais advindo desses eventos.

Também entendemos que propiciamos uma apropriação crítica do alunado sobre temas de interesse comum e que correspondem a uma percepção de legados imateriais/intangíveis no

que se refere à apropriação de espaços da cidade, experiências interculturais e experiências de inclusão (baseadas em gênero e habilidades físicas), memória popular, educação e arquivos. Além de termos incitado e presenciado o empoderamento dos jovens no uso dos dispositivos midiáticos para a participação na construção de discurso sobre megaeventos.

Contudo, talvez o maior aprendizado desta experiência entre o ensinar/aprender tenha sido a possibilidade de redesenhar o papel cidadão e da apropriação do espaço público em espaço virtual, perfazendo “novas” formas de laços sociais e de expressão do que é a participação social.

O LEFEM continua em suas investidas e tem a certeza de que as considerações que aqui apresentamos sobre a produção midiática de nossos alunos ainda é uma primeira aproximação. Nesse sentido, fica o convite a cada leitor para visitar o nosso endereço (lefumfrn.com), a fim de fazer também as suas leituras sobre as produções.

Fazemos o convite, pois nos aventuramos nestas possibilidades por entendermos que a escola, enquanto instituição tem bloqueado a possibilidade de circulação comunicacional. Contudo, seus sujeitos estão imersos na trama do sistema social de respostas pelo reconhecimento de que a sociedade (alunos, professores, funcionários, pais e mães) atribui um sentido social às ações e produtos oriundos dos meios de comunicação. É na perspectiva da compreensão dessa lógica abrangente e complexa, muito além da leitura linear de emissão e recepção, que abrimos o debate para outros emissores de opinião do trabalho ora relatado.

Referências

- ABREU, M. A. C.; ARAÚJO, A. C. Copa do Mundo 2014 na cidade de Natal: quando a infraestrutura se transforma em notícia. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 18., e CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, BRASÍLIA, 5., 2013. *Anais*.
- ALLAN, B. Pra não dizer que eu não falei de Copa! *Edgar News*, Natal, v. 1, n. 1, p. 1-8, ago. 2014. Disponível em: <<https://drive.google.com/open?id=0B1RgovI0LbnlM3J4Z1hEQ2FpM1k>>. Acesso em: 28 ago. 2015.
- ALMEIDA, B. S.; MEZZADRI, F. M.; MARCHI JUNIOR, W. Considerações sociais e simbólicas sobre sedes de megaeventos esportivos. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 21, n. 32-33, p. 178-192, jun./dez. 2009.
- ALVES, S.; SILVA, R.; OLIVEIRA, B. *Dopping* esportivo! O que nos diz a biologia? *Edgar News*, Natal, v. 1, n. 1, p. 01-08, ago. 2014. Disponível em: <<https://drive.google.com/open?id=0B1RgovI0LbnlM3J4Z1hEQ2FpM1k>>. Acesso em: 28 ago. 2015.
- ANTUNES, F. *Final da Copa*. 2014. Disponível em: <<http://nsdnpontogol.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 19 ago. 2015.
- ARARIPE, E. et al. *Guia mais educomunicação*. orientações, conceitos e metodologias para subsidiar as ações. 1. ed. São Paulo, 2013. Disponível em: <http://www.institutocea.org.br/download/download.aspx?arquivo=midiateca/170720134559_guiamaiseducomunicacao.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2014.
- ARAÚJO, A. C. de. *Elementos do pós-moderno na representação do esporte no cinema contemporâneo*. 2012. 148 f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.

- ASSIS, M. et al. *Final da Copa registra maior audiência da história da TV alemã*. 2014. Disponível em: <<http://futeqolblog.tumblr.com/>>. Acesso em: 16 ago. 2015.
- ASSIS, M. et al. *Argelino reverencia Alá*. 2014. Disponível em: <<http://futeqolblog.tumblr.com/>>. Acesso em: 15 ago. 2015.
- ASSIS, M. et al. *Outra surra: imprensa internacional ironiza derrota do Brasil para Holanda*. 2014. Disponível em: <<http://futeqolblog.tumblr.com/>>. Acesso em: 21 ago. 2015.
- ASSIS, M., et al. *Isso é uma vergonha*. 2014. Disponível em: <<http://futeqolblog.tumblr.com/>>. Acesso em: 21 ago. 2015.
- ASSIS, M. et al. *David Luiz*. 2014. Disponível em: <<http://futeqolblog.tumblr.com/>>. Acesso em: 17 ago. 2015.
- ASSIS, M. et al. *Neymar e Thiago Silva fora da Copa*. 2014. Disponível em: <<http://futeqolblog.tumblr.com/>>. Acesso em: 18 ago. 2015.
- ASSIS, M. et al. *O 1º gol da Alemanha*. 2014. Disponível em: <<http://futeqolblog.tumblr.com/>>. Acesso em: 18 ago. 2015.
- ASSIS, M., et al. *A goleada da Alemanha*. 2014. Disponível em: <<http://futeqolblog.tumblr.com/>>. Acesso em: 18 ago. 2015.
- ASSIS, M., et al. *Lukas Podolski*. 2014. Disponível em: <<http://futeqolblog.tumblr.com/>>. Acesso em: 22 ago. 2015.
- ASSIS, M., et al. *Invasão ao Rio de Janeiro*. 2014. Disponível em: <<http://futeqolblog.tumblr.com/>>. Acesso em: 22 ago. 2015.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARNABÉ, A. P.; STAREPRAVO, F. Legados esportivos educacionais, a Educação Física e os megaeventos esportivos no Brasil. *Fiep Bulletin*, São Paulo, v. 83, p. 1-6, jan. 2013.
- BELLONI, M. L. *O que é Mídia-Educação*. Campinas: Autores Associados, 2001.
- BETCEL, E. *Alienação de massas*. 2014. Disponível em: <<http://nsd-npontogol.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 17 ago. 2015.
- BETTI, M. *A janela de vidro: esporte, televisão e Educação Física*. 1997. 278 f. Dissertação (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

- BÉVORT, E; BELLONI, M. L. Mídia-Educação: conceitos, história e perspectivas. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009.
- BRAGA, W. Copa do Mundo de Futebol: problematizando pontos de vista! *Edgar News*, Natal, v. 1, n. 1, p. 01-08, ago. 2014. Disponível em: <<https://drive.google.com/open?id=0B1RgovI0LbnlM3J4Z1hEQ-2FpM1k>>. Acesso em: 28 ago. 2015.
- BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. *Pesquisa brasileira de mídia 2015: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira*. Brasília: Secom, 2014.
- BRASIL. Lei n. 12.663, de 5 de junho de 2012]. Lei Geral da Copa [recurso eletrônico. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.
- BRASIL. Legados de Megaeventos Esportivos. Brasília: Ministério do Esporte, 2008. Disponível em: < http://www.esporte.gov.br/arquivos/ascom/publicacoes/Legados%20de%20Megaeventos%20Esportivos_Portugus_e_Inglis.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2015.
- CALAÇA, M. Impressão estrangeira. Copa do Mundo 2014. *Revista Rede*, Parnamirim, v. 1, n. 1, p. 01-20, jul. 2014. Disponível em: <<https://drive.google.com/open?id=0B1RgovI0LbnlTlZZYkl5bWE-5Tk>>. Acesso em: 28 ago. 2015.
- CALEBE, S. O patriotismo e o futebol. *Revista Copa Capital*, Parnamirim, v. 1, n. 1, p. 1-15, jul. 2014. Disponível em: <<https://drive.google.com/open?id=0B1RgovI0LbnlSzNGQ3ZMUMXZjTkU>>. Acesso em: 28 ago. 2015.
- CLEMENTE, Lucas et al. Consumismo e movimento da economia durante a Copa. *Edgar News*, Natal, v. 1, n. 1, p. 01-08, ago. 2014. Disponível em: <<https://drive.google.com/open?id=0B1RgovI0LbnlM3J4Z1hEQ2FpM1k>>. Acesso em: 28 ago. 2015.
- CLEMENTE, Lucas et al. feminina. *Edgar News*, Natal, v. 1, n. 1, p. 01-08, ago. 2014. Disponível em: <<https://drive.google.com/open?id=0B1RgovI0LbnlM3J4Z1hEQ2FpM1k>>. Acesso em: 28 ago. 2015.
- COUTO, E. S. As façanhas dos extremos: o triunfo do corpo nas atividades física e esportivas radicais. In: COUTO, E. S.; GOELLNER, S. V. (Org.). *O triunfo do corpo: polêmicas contemporâneas*. Petrópolis: Vozes, 2012.

DIAS, A. et al. *Futebol feminino*. 2014. Disponível em: <<http://blogfutebolfeminino.tumblr.com/>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

DIAS, A. et al. *O que é futebol freestyle?* 2014. Disponível em: <<http://blogfutebolfeminino.tumblr.com/>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

ELIAS, N.; DUNNING, E. *A busca da excitação*. Lisboa: Difel, 1985.

FANTIN, M. *Mídia-Educação: conceitos, experiências e diálogos Brasil-Itália*. Florianópolis, Cidade Futura, 2006.

FARIAS, F. *Por que torcer?* 2014. Disponível em: <<http://nsdn ponto-gol.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 21 ago. 2015.

FERNANDA, M., et al. Ciência e tecnologia por trás da Copa do Mundo 2014. *Edgar News*, Natal, v. 1, n. 1, p. 01-08, ago. 2014. Disponível em: <<https://drive.google.com/open?id=0B1RgovI0Lbnl-M3J4Z1hEQ2FpM1k>>. Acesso em: 28 ago. 2015.

FONTES, V. A torcida potiguar na Copa do Mundo 2014. *Revista Rede*, Parnamirim, v. 1, n. 1, p. 01-20, jul. 2014. Disponível em: <<https://drive.google.com/open?id=0B1RgovI0LbnlTlZZYkl5bWE5Tk>>. Acesso em: 28 ago. 2015.

FONTES, V. Câmera aranha. O uso das novas tecnologias em campo. *Revista Rede*, Parnamirim, v. 1, n. 1, p. 01-20, jul. 2014. Disponível em: <<https://drive.google.com/open?id=0B1RgovI0LbnlTlZZYkl5bWE5Tk>>. Acesso em: 28 ago. 2015.

GOELLNER, S. V. Gênero e esporte na historiografia brasileira: balanços e potencialidades. Dossiê: uma história do esporte para um país esportivo. *Revista Tempo*, p. 45-52, jan.-jun. 2013.

GUTIÉRREZ, F. P. *Linguagem total: uma pedagogia dos meios de comunicação*. São Paulo: Summus, 1978.

INTERNACIONAL OLYMPIC COMMITTEE (IOC). *Conclusions and recommendations*. In: INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON LEGACY OF THE OLYMPIC GAMES, 1984-2000. IOC, 2003.

JACQUINOT, G. *O que é um educador*: papel da comunicação na formação de professores. Disponível em: <<http://www.artesdobrasil.com.br/genevieve.html>>. Acesso em: 5 abr. 2002.

JANSEN, T. Pela primeira vez, celulares são o principal meio de acesso à internet dos jovens brasileiros. *O Globo*. Rio de Janeiro, 28 jul. 2015. Tecnologia, p. 1-1. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/sociedade/tecnologia/>>

- pela-primeira-vez-celulares-sao-principal-meio-de-acesso-internet-dos-jovens-brasileiros-16986148>. Acesso em: ago. 2015.
- LEONORA, A. et al. *Lucro da Fifa e gastos da Copa no Brasil*. 2014. Disponível em: <<http://www.bembolada1.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 17 ago. 2015.
- LEONORA, A. et al. *Artilheiro da França não canta o hino do país!* 2014. Disponível em: <<http://www.bembolada1.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 18 ago. 2015.
- LEONORA, A. et al. *Virou comentário!* 2014. Disponível em: <<http://www.bembolada1.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 18 ago. 2015.
- LEONORA, A. et al. *Seleção brasileira na Copa*. 2014. Disponível em: <<http://www.bembolada1.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 18 ago. 2015.
- LEONORA, A. et al. *Lesão do jogador Neymar*. 2014. Disponível em: <<http://www.bembolada1.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 18 ago. 2015.
- LEONORA, A. et al. *Brasil, esperamos acontecer*. 2014. Disponível em: <<http://www.bembolada1.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 19 ago. 2015.
- LEONORA, A. et al. *Torcedores que mais marcaram na Copa do Mundo 2014*. 2014. Disponível em: <<http://www.bembolada1.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 19 ago. 2015.
- LIBERATO, L., et al. O peso sobre Neymar Jr. *Revista Futebol Arte*, Parnamirim, v. 1, n. 1, p. 1-28, jul. 2014. Disponível em: <<https://drive.google.com/open?id=0B1RgovI0LbnlTHYzMHVEa0lTVEk>>. Acesso em: 28 ago. 2015.
- LIBERATO, L., et al. Enquete: Qual seleção será Campeã da Copa do Mundo 2014? *Revista Futebol Arte*, Parnamirim, v. 1, n. 1, p. 01-28, jul. 2014. Disponível em: <<https://drive.google.com/open?id=0B1RgovI0LbnlTHYzMHVEa0lTVEk>>. Acesso em: 28 ago. 2015.
- LIBERATO, L., et al. Você sabia que? *Revista Futebol Arte*, Parnamirim, v. 1, n. 1, p. 01-28, jul. 2014. Disponível em: <<https://drive.google.com/open?id=0B1RgovI0LbnlTHYzMHVEa0lTVEk>>. Acesso em: 28 ago. 2015.
- LIBERATO, L., et al. Você sabia que? *Revista Futebol Arte*, Parnamirim, v. 1, n. 1, p. 1.
- LIMA, J.; OSIAS, J. *A Copa dos elefantes brancos*. 2014. Disponível em: <<http://www.blog-futeboll.blogspot.com.br/?view=clipcard>>. Acesso em: 19 ago. 2015.

LIMA, J.; OSIAS, J. *Júlio César é o goleiro do Brasil que mais levou gols na história das Copas*. 2014. Disponível em: <<http://www.blog-futebol.blogspot.com.br/?view=clipcard>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

LIMA, J.; OSIAS, J. *Brasil abre Copa do Mundo contra rival incomum*. 2014. Disponível em: <<http://www.blog-futebol.blogspot.com.br/?view=clipcard>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

LYGIA, R. Um sonho de um sonhador... até porque os sonhos seguem! *Edgar News*, Natal, v. 1, n. 1, p. 01-08, ago. 2014. Disponível em: <<https://drive.google.com/open?id=0B1RgovI0LbnlM3J4Z1hEQ-2FpM1k>>. Acesso em: 28 ago. 2015.

LUCAS, L. A Copa e a economia. *Revista Copa Capital*, Parnamirim, v. 1, n. 1, p. 01-15, jul. 2014. Disponível em: <<https://drive.google.com/open?id=0B1RgovI0LbnlSzNGQ3ZMUXZjTkU>>. Acesso em: 28 ago. 2015.

MAIA, M. C. M.; CHAVES, P. N.; ARAÚJO, A. C. O espaço da mulher na cultura esportiva: análise da obra *offside*. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 18., e CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 8., 2013, Brasília. *Anais*.

MALAQUIAS, F. Brasil 1 x 7 Alemanha. *Revista Copa Delícia*, Parnamirim, v. 1, n. 1, p. 01-14, jul. 2014. Disponível em: <<https://drive.google.com/open?id=0B1RgovI0LbnlLU9qTWdSOGhFTFE>>. Acesso em: 28 ago. 2015.

MARQUES, G. O futebol por trás dos gramados: comportamento dentro e fora do campo. *Revista Copa Delícia*, Parnamirim, v. 1, n. 1, p. 1-14, jul. 2014. Disponível em: <<https://drive.google.com/open?id=0B1RgovI0LbnlLU9qTWdSOGhFTFE>>. Acesso em: 28 ago. 2015.

MARQUES, G., *et al.* Qual sua opinião sobre a Copa do Mundo? *Revista Copa Delícia*, Parnamirim, v. 1, n. 1, p. 01-14, jul. 2014. Disponível em: <<https://drive.google.com/open?id=0B1RgovI0LbnlLU9qTWdSOGhFTFE>>. Acesso em: 28 ago. 2015.

MARTÍN-BARBERO, J. *A comunicação na educação*. São Paulo: Contexto, 2014.

MARTÍN-BARBERO, J. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.

MATEUS, L. A laranja mecânica. *Revista Copa Capital*, Parnamirim, v. 1, n. 1, p. 01-15, jul. 2014. Disponível em: <<https://drive.google.com/>>.

- com/open?id=0B1RgovI0LbnlSzNGQ3ZMUXZjTkU>. Acesso em: 28 ago. 2015.
- MATHEUS, J. *Patriotismo fraco!* 2014. Disponível em: <<http://nsd-npontogol.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 17 ago. 2015.
- MARQUES, G. et al. Exploração nos estádios na Copa. *Revista Copa Delícia*, Parnamirim, v. 1, n. 1, p. 01-14, jul. 2014. Disponível em: <<https://drive.google.com/open?id=0B1RgovI0LbnlLU9qTWdSO-GhFTFE>>. Acesso em: 28 ago. 2015.
- MARQUES, G. et al. A evolução da Copa. *Revista Copa Delícia*, Parnamirim, v. 1, n. 1, p. 01-14, jul. 2014. Disponível em: <<https://drive.google.com/open?id=0B1RgovI0LbnlLU9qTWdSOGhFTFE>>. Acesso em: 28 ago. 2015.
- NETO, H. *Agressividade no futebol*. 2014. Disponível em: <<http://nsd-npontogol.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 21 ago. 2015.
- OLIVEIRA, M. R. R. de. *O primeiro olhar: experiência com imagens na Educação Física escolar*. 109 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.
- OLIVEIRA, N. B. *Mídia-Educação: uma discussão sobre a abordagem das mídias no contexto escolar*. 2011. 141 f. Monografia (Graduação em Comunicação Social – Habilitação em Relações Públicas) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2011.
- PAULO, L. Curiosidades da Copa do Mundo. *Revista Copa Capital*, Parnamirim, v. 1, n. 1, p. 01-15, jul. 2014. Disponível em: <<https://drive.google.com/open?id=0B1RgovI0LbnlSzNGQ3ZMUXZjTkU>>. Acesso em: 28 ago. 2015.
- PEREIRA, A. et al. Torcida organizada? *Edgar News*, Natal, v. 1, n. 1, p. 01-08, ago. 2014. Disponível em: <<https://drive.google.com/open?id=0B1RgovI0LbnlM3j4Z1hEQ2FpM1k>>. Acesso em: 28 ago. 2015.
- PREUSS, H. The conceptualization and measurement of mega sport event legacies. *Journal of Sport & Tourism*, v. 12, n. 3-4, p. 207-227, 2007.
- ROCHE, M. *Mega-events and modernity: olympics and expos in the growth of global culture*. New York: Routledge, 2000.
- RUBIO, K. O legado educativo dos megaeventos esportivos. *Motrivivência*, ano XXI, v. 21, n. 32-33, p. 71-88, jun.-dez. 2009.

- SAMARA, R. et al. Vida real. *Revista Futebol de Salto Alto*, Parnamirim, v. 1, n. 1, p. 01-20, jul. 2014. Disponível em: <<https://drive.google.com/open?id=0B1RgovI0LbnlVTZkr1hoQWdRSWs>>. Acesso em: 28 ago. 2015.
- SAMARA, R. et al. Política e Copa do Mundo: combinação ou divergência? *Revista Futebol de Salto Alto*, Parnamirim, v. 1, n. 1, p. 01-20, jul. 2014. Disponível em: <<https://drive.google.com/open?id=0B1RgovI0LbnlVTZkr1hoQWdRSWs>>. Acesso em: 28 ago. 2015.
- SAMARA, R. et al. Saúde. Torcer ou não? Eis a questão! *Revista Futebol de Salto Alto*, Parnamirim, v. 1, n. 1, p. 01-20, jul. 2014. Disponível em: <<https://drive.google.com/open?id=0B1RgovI0LbnlVTZkr1hoQWdRSWs>>. Acesso em: 28 ago. 2015.
- SAMARA, R. et al. O que está rolando?. *Revista Futebol de Salto Alto*, Parnamirim, v. 1, n. 1, p. 01-20, jul. 2014. Disponível em: <<https://drive.google.com/open?id=0B1RgovI0LbnlVTZkr1hoQWdRSWs>>. Acesso em: 28 ago. 2015.
- SAMARA, R. et al. Representação feminina hoje. *Revista Futebol de Salto Alto*, Parnamirim, v. 1, n. 1, p. 1-20, jul. 2014. Disponível em: <<https://drive.google.com/open?id=0B1RgovI0LbnlVTZkr1hoQWdRSWs>>. Acesso em: 28 ago. 2015.
- SAMARA, R. et al. Quando será a vez delas?. *Revista Futebol de Salto Alto*, Parnamirim, v. 1, n. 1, p. 1-20, jul. 2014. Disponível em: <<https://drive.google.com/open?id=0B1RgovI0LbnlVTZkr1hoQWdRSWs>>. Acesso em: 28 ago. 2015.
- SAMARA, R. et al. Elas existem! Conhecendo. *Revista Futebol de Salto Alto*, Parnamirim, v. 1, n. 1, p. 01-20, jul. 2014. Disponível em: <<https://drive.google.com/open?id=0B1RgovI0LbnlVTZkr1hoQWdRSWs>>. Acesso em: 28 ago. 2015.
- SAMARA, R. et al. Manifestações pelo Brasil não abalam o andamento da Copa do Mundo. *Revista Futebol de Salto Alto*, Parnamirim, v. 1, n. 1, p. 1-20, jul. 2014. Disponível em: <<https://drive.google.com/open?id=0B1RgovI0LbnlVTZkr1hoQWdRSWs>>. Acesso em: 28 ago. 2015.
- SAMARA, R. et al. Dicionário futebolístico. *Revista Futebol de Salto Alto*, Parnamirim, v. 1, n. 1, p. 01-20, jul. 2014. Disponível em: <<https://drive.google.com/open?id=0B1RgovI0LbnlVTZkr1hoQWdRSWs>>. Acesso em: 28 ago. 2015.

- SAMARA, R. et al. Escolha seu time. *Revista Futebol de Salto Alto*, Parnamirim, v. 1, n. 1, p. 01-20, jul. 2014. Disponível em: <<https://drive.google.com/open?id=0B1RgovI0LbnlVTZkR1hoQWdRSWs>>. Acesso em: 28 ago. 2015.
- SAMARA, R. et al. A evolução do uniforme canarinho. *Revista Futebol de Salto Alto*, Parnamirim, v. 1, n. 1, p. 01-20, jul. 2014. Disponível em: <<https://drive.google.com/open?id=0B1RgovI0LbnlVTZkR1hoQWdRSWs>>. Acesso em: 28 ago. 2015.
- SANTOS, A. et al. Copa do Mundo 2014. Os supostos legados do mundial. *Revista Rede*, Parnamirim, v. 1, n. 1, p. 01-20, jul. 2014. Disponível em: <<https://drive.google.com/open?id=0B1RgovI0LbnlTlZZYk15bWE5TkK>>. Acesso em: 28 ago. 2015.
- SANTOS, A. et al. Comportamento em campo. Normal ou irracional? *Revista Rede*, Parnamirim, v. 1, n. 1, p. 1-20, jul. 2014. Disponível em: <<https://drive.google.com/open?id=0B1RgovI0LbnlTlZZYk15bWE5TkK>>. Acesso em: 28 ago. 2015.
- SANTOS, A. et al. Seleção Brasileira. 58-70 vs 2010-2014. *Revista Rede*, Parnamirim, v. 1, n. 1, p. 1-20, jul. 2014. Disponível em: <<https://drive.google.com/open?id=0B1RgovI0LbnlTlZZYk15bWE5TkK>>. Acesso em: 28 ago. 2015.
- SANTOS, A. et al. A vencedora da Copa do Mundo 2014. Um pouco da trajetória da seleção alemã. *Revista Rede*, Parnamirim, v. 1, n. 1, p. 01-20, jul. 2014. Disponível em: <<https://drive.google.com/open?id=0B1RgovI0LbnlTlZZYk15bWE5TkK>>. Acesso em: 28 ago. 2015.
- SANTOS, A. et al. Eles! Gatos da Copa. *Revista Futebol de Salto Alto*, Parnamirim, v. 1, n. 1, p. 01-20, jul. 2014. Disponível em: <<https://drive.google.com/open?id=0B1RgovI0LbnlVTZkR1hoQWdRSWs>>. Acesso em: 28 ago. 2015.
- SANTOS, A. et al. Karatê. Esporte internacional que proporciona disciplina e seriedade. *Revista Rede*, Parnamirim, v. 1, n. 1, p. 01-20, jul. 2014. Disponível em: <<https://drive.google.com/open?id=0B1RgovI0LbnlTlZZYk15bWE5TkK>>. Acesso em: 28 ago. 2015.
- SILVERSTONE, R. *Por que estudar a mídia?* 2. ed. São Paulo: Loyola, 2005.
- SOARES, I. O. *Comunicação/Educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais*. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/nucleos/nce>>. Acesso em: 5 abr. 2002.

SOARES, I. O. *Educomunicação: o conceito, o profissional a aplicação: contribuições para a reforma do Ensino Médio*. São Paulo: Paulinas, 2011.

SOUSA, D. Q. de O., et al. Apontando possibilidades pedagógicas na Educação Física a partir da Mídia-Educação. *Cadernos de Formação RBCE*, v. 5, n. 1, p. 26-40, set. 2014.

SOUZA, D. L.; PAPPOUS, S. Legados esportivos de megaeventos esportivos: uma revisão da literatura. *Motrivivência*, ano XXV, v. 25, n. 41, p. 42-56 dez./2013.

TAVARES, O. Megaeventos esportivos. *Movimento*, Porto Alegre, v. 17, n. 3, p. 11-35, 2011.

TOLCHINSKY, L. et al. *Processos de aprendizagem e formação docente em condições de extrema diversidade*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

TUFTE, B.; CHRISTENSEN, O. *Mídia-Educação: entre a teoria e prática*. Núcleo de Publicação do CED/UFSC, Florianópolis, v. 27, n. 1, p. 97-118, jan./jun. 2009. Disponível em: <<http://www.perspectiva.ufsc.br>>. Acesso em: 4 mar. 2013.

TUFTE, B.; CHRISTENSEN, O. *Mídia-Educação: entre a teoria e prática*. Florianópolis: Núcleo de Publicação do CED/UFSC, v. 27, n. 1, p. 97-118, jan./jun. 2009.

United Nation Educational, Scientific and Cultural Organization. Declaração de Grunhaldt: sobre educação para os media. 1982. Disponível em: <<http://www.literaciamediatca.pt/pt/documentos-de-referencia>>. Acesso em: 7 ago. 2015.

Sobre os autores

Allyson Carvalho de Araújo

Possui graduação em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2004), mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2006) e doutorado em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco (2012). Atualmente, é professor adjunto II da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Atua nos Programas de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF/UFRN) e no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia (PPGEM/UFRN). Coordenador do subprojeto Educação Física do PIBID da UFRN e do LEFEM. Tem experiência na área de Educação Física e Comunicação, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação Física, esporte, educação, comunicação, representação e estética.

Alison Pereira Batista

É professor de Educação Física (2002) com especialização em Pedagogia do Movimento (2003) e Mestrado em Educação (2013). Tem toda a sua formação vinculada à UFRN. Seus campos de interesse acadêmico e profissional estão relacionados à Educação Física escolar, principalmente aos aspectos metodológicos. Tem investido atualmente no uso das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação para o ensino da Educação Física na escola. Além disso, é amante e multiplicador de um esporte ainda pouco difundido no Brasil e no Rio Grande do Norte, o Badminton.

Dandara Queiroga de Oliveira Sousa

Mestra em Educação Física – Área de concentração: Movimento humano, cultura e educação – Linha de pesquisa: Estudos pedagógicos sobre o corpo e o movimento humano. Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Membro do Grupo de Pesquisa Corpo e Cultura de Movimento (GEPEC). Bolsista do Projeto Mídia-Educação Física em tempos de megaeventos esportivos: impactos sociais e legados educacionais, financiado pelo CNPq. Professora formadora do Projeto 6908 – ESEF/ME – 2º TEMPO NO BRASIL 2013/2016 – Esporte da Escola. Tem experiência em Educação Física escolar e em práticas corporais para crianças com AIJ e interesse profissional nas áreas de Educação Física escolar e práticas corporais de aventura.

Joyce Mariana Alves Barros

Graduada (2013) e mestra em Educação Física pela UFRN, já atuou como bolsista de ações associadas (2012), de pesquisa (2011) e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), em 2013, nessa universidade. Integrante do GEPEC (Grupo de Pesquisa Corpo e Cultura de Movimento) e do Laboratório de Estudos em Educação Física, Esporte e Mídia (LEFEM). Interessada na área de Educação Física escolar, em especial, nas lutas e na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Marcio Romeu Ribas de Oliveira

É licenciado em Educação Física pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (1996), foi estudante do mestrado na área de Teoria e Prática Pedagógica, no Programa de Pós-Graduação em Educação Física na Universidade Federal de Santa Catarina (2004). Doutor em Educação ProPEd/UERJ. Professor Auxiliar Adjunto no Departamento de Educação Física do Centro de Ciências da Saúde na Universidade Federal do Rio Grande do

Norte. Participa do Grupo de Estudos em Ludomotricidade (GEL) no Departamento de Educação Física da UFRN. É membro participante e pesquisador do Laboratório de Estudos em Educação Física, Esporte e Mídia (LEFEM) da UFRN e do Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva (LaboMídia) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Pesquisa os seguintes temas: Educação Física escolar, imagens e educação (fotografia, cinema), práticas culturais de movimento nas suas relações com a vida cotidiana, esporte e povos indígenas do Amapá e norte do Pará, história das práticas culturais de movimento.

Rafael de Gois Tinôco

É professor de Educação Física graduado pela UFRN (2013), Especialista em Educação Física Escolar pela Estácio de Sá (RN) e mestrando em Educação Física pela UFRN. Suas áreas de interesse estão ligadas a Educação Física escolar, Esportes, Mídia e Formação. Atualmente, tem investido na formação continuada e no uso das mídias dentro da Educação Física escolar. Junto a isso, é um multiplicador do Badminton no Rio Grande do Norte, tendo projetos ligados a esse esporte.



Este livro foi projetado pela equipe
editorial da Editora da Universidade
Federal do Rio Grande do Norte.

O presente livro tem o objetivo de problematizar aspectos como veiculação, consumo, apropriação e análise crítica dos diversos discursos midiáticos a partir de experiências pedagógicas da Educação Física escolar, e da constatação do inegável consumo massivo da mídia pelos diversos atores sociais que compõem o cenário escolar. Fez-se necessário se pensar sobre o processo de apropriação dessas informações por parte do alunado e, nesse cenário de entrelaçamento entre mídia e Educação Física, perspectivar intervenções pedagógicas que desencadeiem um consumo mais crítico das informações veiculadas sobre os diversos conteúdos que são tematizados na Educação Física escolar.

Por fim, convidamos todos à leitura, porque apostamos na necessidade de um olhar atento aos debates midiáticos como possibilidade de tematização dos conteúdos que possibilitem uma retroalimentação entre os elementos e formas da cultura contemporânea e a ação didática dentro da Educação Física como componente curricular da Educação Básica.

Os organizadores

Ministério do
Esporte

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico

GEPEC
Grupos Editoriais de Publicações
Esportivas e Científicas

LEFEM

ABEU
Associação Brasileira
dos Editores Universitários



0 170851 012620 0